Revista do Rádio

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

PROPAGANDA

ANO II - N.º 13 MARÇO 1949 Cr$ 3,00

Mudanças
LOCAL OU
LONGA DISTÂNCIA!
GUARDA-MOVEIS
GATO-PRETO
TEL. 26-8899
R. DA PASSAGEM, 120
A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO

MATRIZ:
CARIOCA N.º 50
TEL.: 22-0001

ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

Fábrica confecções para atender
aos mais exigidos gostos

CASAS RODRIGUES

FILIAL:
ANDRADAS, 15-17
TEL: 23-0322

CAMISARIA

Variado sortimento em artigos finos
para homens

ANIBAL RODRIGUES & CIA. LTDA.

Revista do Rádio

Diretor
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicidade:
ARNALDO FIGUEIREDO

★

MARÇO, 1949
ANO II — N.º 13

★

Publicação Mensal
Aparece no dia 1.º
de cada mês

★

Redação e
Administração:
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
Tel. 22-7157

★

REPRESENTANTES:
PORTUGAL:
José C. S. Marques

★

SÃO PAULO
Mário Júlio

★

BELO HORIZONTE:
Wilson Angelo

★

MANAUS
Rômulo Gomes

★

RECIFE:
J. Celso Ramos

★

Representantes também em Buenos Aires, Montevidéu, Hollywood, Paris e Londres.

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 5,00
ASSINATURAS:
Um ano, Cr$ 40,00

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Distribuidor para todo o Distrito Federal:
PASCOAL
TRAMONTANO

★

Distribuidor para todo o Interior do Brasil:
LEONIDAS LACERDA
Praça Floriano 55, 2.º andar — RIO

NOSSA CAPA

Na capa desta edição, estampamos a mais recente pôse de Zezé Fonseca, festejada rádio-atriz que, após um período de descanso, retornou ao microfone, firmando contrato de exclusividade com a Rádio Tupí.

DOIS VÍCIOS DO NOSSO RÁDIO

Ainda se faz, no Brasil, muito Rádio de camaradagem. Sentimentais por índole (não fôssemos nós latinos), usamos ainda do coração para julgar das coisas que só a cabeça deveria resolver. O resultado aí está, com uma série infindável de casos insolúveis pelos laços de amizade. Não há estação nenhuma no Brasil que não esteja presa a determinado caso de origem sentimental. Cantores que há muito deviam estar aposentados, locutores que a recomendá-los só têm a boa vontade, artistas que de apresentável nada têm, aí estão, agarrados ao microfone, tirando a vez e o direito de outros que reunem maiores recursos. No nosso "broadcasting", quando se quer julgar qualquer caso tem-se de andar de olhos abertos e muito bem abertos, sob pena de cair em ato de "injustiça"... E' um mal antigo. Profundamente enraizado e por isso de difícil conserto. Foi muito pior em outros tempos, não se pode negar. Se persistir, porém, o espírito de camaradagem, o futuro do nosso Rádio estará lamentàvelmente comprometido. Melhor seria que se agisse com o cérebro, deixando o coração. Mas quem vai arriscar-se a tanto? Muitas vêzes, os que poderiam fazê-lo, são justamente aqueles que se penduram em balaustres duvidosos...

●

E' um êrro o anunciante pensar que o programa que êle patrocina deve ser feito ao seu gôsto. Pecamos, aliás, em nosso Rádio, por essa lamentável mentalidade. Quase sempre o patrocinador julga por si o programa destinado a vender seus produtos. Ora, acontece que muitas vêzes o anunciante é "fan" de Bach, mas vive de rendas de seu armarinho. Como vai querer então que a emissora faça um programa de músicas selecionadas se o público que compra carretéis de linha e fitas de seda, só gosta dos sambas de Jorge Veiga? O exemplo não vale como um fato, mas tão sòmente, como comparação. Preciso se torna que os patrocinadores de programações radiofônicas saibam confiar na experiência dos que labutam nos bastidores dos estúdios, acostumados a tôdas as reações do público. O anunciante não deve fazer programa para si, nem para sua família, nem tampouco para seus amigos. Quando quiser saber do agrado daquilo que a estação apresenta com a sua verba, vá procurar os resultados nas vendas do produto anunciado. Infelizmente, porém, no Rádio da nossa terra ainda se anuncia muito por espírito de vaidade. Não se pode negar que grandes emprêsas encontram no Rádio excelente veículo de venda para seus produtos e elas próprias reconhecem isso. Mas não se poderá negar também que ainda impera em muitos casos, o instinto vaidoso de quem anuncia. São os piores anunciantes.

ANSELMO DOMINGOS

AOS SRS. ANUNCIANTES E AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Com o presente número deixa a chefia de Publicidade desta revista o sr. Arnaldo Paes Figueiredo, a quem devemos bons serviços e ao qual agradecemos pelo muito que colaborou conosco. Motivos imperiosos, de sua parte, não permitem que êle continue a ocupar o pôsto onde demonstrou competência e honestidade, continuando, porém, como nosso colaborador. A partir de agora a emprêsa PUBLICIDADE LOGHARDEY LTDA., assume o contrôle de tôda a publicidade para esta revista. Temos imenso prazer em fazer esta comunicação aos srs. anunciantes e às Agências de propaganda, certos de que, como nós, vêem na PUBLICIDADE LOGHARDEY LTDA. uma organização cônscia e competentemente apta a tratar dos referidos assuntos de publicidade.

A DIREÇÃO

A "HORA DO COMERCIÁRIO"

PROGRAMA DIGNO DE UMA CLASSE

O "SESC" CARIOCA, PATROCINA ÊSSE PROGRAMA, QUE É DIRIGIDO POR BABÍ DE OLIVEIRA — ARTISTAS-COMERCIÁRIOS QUE SE CONSTITUEM EM RISONHAS PROMESSAS PARA O NOSSO "BROADCASTING" —— ANTÔNIO CARLOS DE SOUSA E SILVA, O IMPULSIONADOR DÊSSE MOVIMENTO ARTÍSTICO-CULTURAL, QUE CONGREGA OS COMERCIÁRIOS

O repórter, a procura de motivo para uma "big-reportagem" que pudesse justificar o interêsse dos nossos leitores, lembrou-se de um programa de auditório irradiado pela Tupí, aos sábados, das 18 às 19 horas, intitulado "Hora do Comerciário", que, sob o patrocínio do SESC Carioca, e, dirigido artísticamente por Babí de Oliveira, proporciona oportunidade aos comerciários que têm tendências artísticas, a se desenvolverem e mostrarem as suas qualidades. Se pensou, melhor agiu... E ei-lo na Tupí, vendo e ouvindo aquêle desfile e aquelas vozes, moças, tôdas oriundas das classes que labutando diàriamente, ainda encontram tempo para dar vasão às suas aptidões artísticas. O auditório estava repleto de famílias que, entusiasmadas, aplaudiam os seus preferidos.

Como orientadora e diretora dêsse programa está Babí de Oliveira, nome consagrado no meio radiofônico, não só pelas suas diversas modalidades de fazer rádio, bem como pela sua simpatia e o seu gôsto artístico, que fazem um todo uniforme. Lá estava ela, tôda movimento, ora aconselhando a um, ora corrigindo outro, sem nunca esquecer qualquer dêles. Paralelamente as suas atividades artísticas, Babí exerce função de destaque no SESC. Achou, o reporter, de bom alvitre, escutá-la. Não foi difícil. Muito atenciosa, pôs-se à nossa disposição.

A pianista Babí de Oliveira, orientadora e diretora da "Hora do Comerciário", tendo ao lado a cantora Lenita Reis

No cliché acima, vemos a pianista Babí de Oliveira — de branco, em baixo, cercada de artistas e músicos que participam das audições da "Hora dos Comerciários", que é levada ao ar sob os auspícios do SESC.

— Que posso eu dizer para os seus leitores? Inquiriu Babi.

— Tudo o que achar interessante, — respondemos.

— Como deve saber, desde 1939 que luto por um Rádio melhor. Tendo atuado em diversas emissoras cariocas, em tôdas elas procurei levantar o nível cultural e artístico dos meus programas. Não só como executante de programas, bem como nas minhas composições musicais, tenho procurado trazer sempre a alma do nosso povo aos ouvidos dos que me escutam. Parece que tenho conseguido o meu objetivo. Na Bahia, onde estive em novembro passado, a convite do seu Govêrno, realizei dois recitais de nossas músicas e obtive um êxito bem confortador.

— Como chegou a ser diretora da "Hora do Comerciário"?

— Muito simples. Temos a frente do nosso Departamento de Divulgação do SESC carioca, um entusiasta. E' o Dr. Antônio Carlos de Sousa e Silva. Moço, cheio de nobres idéias, êle considera o Rádio como um dos elementos essenciais para o desenvolvimento cultural e artístico da nossa gente. E como o SESC, que é uma associação de classe cuja finalidade primordial é prodigalizar benefícios de ordem material sem esquecer a parte recreio-educativa, necessitava dar uma oportuiidade a todos os comer-

Abaixo, um aspecto do auditório da Rádio Tupí, quando na irradiação da "Hora do Comerciário". Como se pode verificar, a audiência do referido programa é das melhores

No cliché acima, vê-se o sambista Caubí Peixoto, um dos valores revelados pela "Hora dos Comerciários", interpretando um número acompanhado pelo regional dirigido por Russo do Piston

ciários que se sentissem com capacidade artística, êle, em uma palestra que tivemos, declinou êsse desejo, falando-me claramente que, por já ser eu uma radialista, estar indicada para, artísticamente, dirigir êsse programa. Focalizada a idéia, levou-a ao conhecimento dêsse outro grande batalhador, Dr. Artur Braga Rodrigues Pires, Presidente do SESC carioca, amigo incondicional do comerciário, que imediatamente autorizou a que se concretizasse a idéia. E o resultado aí está: um punhado de futuros artistas para as nossas emissoras, e uma diversão útil para os comerciários. E' preciso não esquecer que todos êsses moços são "parte integrante" da tão decantada renovação de valores, necessária ao "broadcasting" nacional. Temos um rapaz, ótimo cantor de sambas, que assegura o seu êxito em qualquer dos nossos estúdios. Chama-se Caubi Peixoto. Outro bom elementos é Lenita Reis, cantora revelada pelo nosso programa. Muito afinada e com uma graça própria para a nossa música popular. O nosso regional, dirigido por Russo do Piston, é um bem homogêneo grupo de músicos. A única exigência que o SESC faz para que todos possam usufruir essas vantagens, não só recreativas como materiais, é a apresentação da carteira profissional que o identifique como comerciário.

— Pelo que vemos, está satisfeita com o êxito da idéia.

— E não é para estar? Vencemos em tôda a linha. O programa é escutado, tem frequência de auditório e preenche as finalidades para as quais foi criado.

— E os comerciários são disciplinados e se dedicam com entusiasmo à "Hora do Comerciário?"

— E' um dos motivos do meu contentamento. São ótimos colaboradores. Obedientes, devotados e solícitos comigo. Estimo-os como se meus filhos fossem. E parece que êles também me estimam... Aliás, devo dizer, o SESC é uma organização tão perfeita que todos se sentem à vontade. Alí há de fato, amparo social. Todos colaboram para o bem de uma classe que vinha sendo muito esquecida: a dos Comerciários. Veja o que fazem os Drs. Artur Pires e Antônio Carlos. Já estão dando especial atenção à questão das férias dos empregados. Procurando proporcionar férias agradáveis e sem despesas para os mesmos. Já é se ter senso de coletividade, não acha?

Para finalizar queríamos que nos respondesse:

— Como encara o aproveitamento dêsses elementos da "Hora do Comerciário" em programas profissionais?

— Com satisfação. Acredito no valor de muitos dêles e nas possibilidades artísticas dêsses que citei. Não queria terminar essa nossa palestra sem fazer um agradecimento ao Comercio carioca, que tanto amparo tem dado ao SESC ,podendo, dessa forma, essa organização, tanto trabalhar pela assistência social, cultural e artística do nosso comerciário. Aos Drs. Artur Braga Rodrigues e Antonio Carlos de Sousa e Silva, tudo devemos pelo carinho com que se devotam a essa nobre causa.

E, assim, transmitimos para os nossso leitores, as impressões de Babí de Oliveira, diretora da "Hora do Comerciário", compositora de renome, e exímia pianista.

OUÇAM AOS SÁBADOS, ÀS 18 HORAS NA RÁDIO TUPI, A

"HORA DO COMERCIÁRIO"

UM PROGRAMA DE COMERCIÁRIOS PARA OS COMERCIÁRIOS

BIOGRAFIA DO MÊS

POR f. c. Pastor

Nelson Gonçalves nasceu em 21 de junho de 1919, no Rio Grande do Sul. Muito novo ainda, transferiu-se para São Paulo.

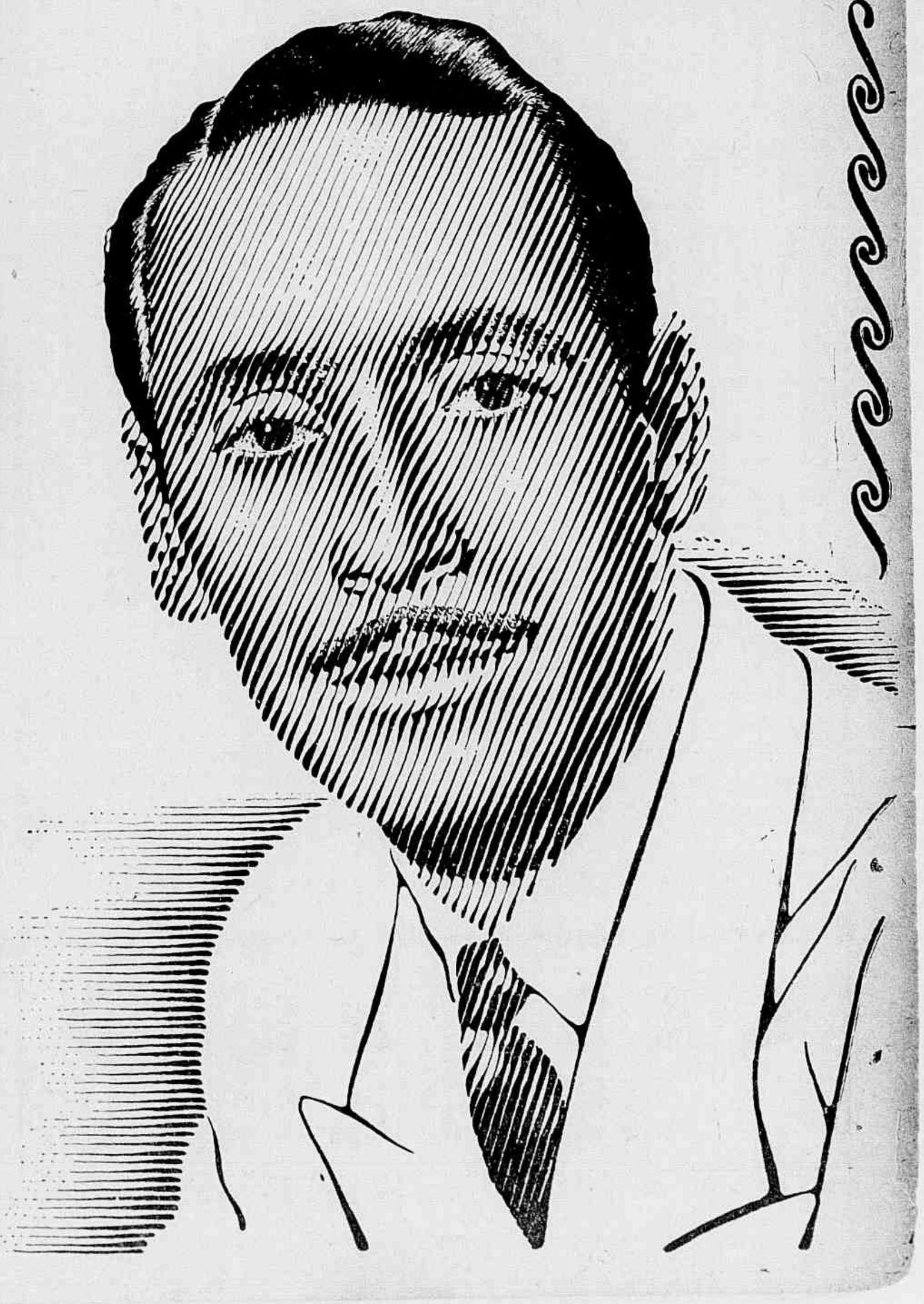
Na Paulicéia, antes de tornar-se cantor de rádio, o criador de "Adeus" exerceu a profissão de mecânico numa garage. Depois, trabalhou como garção de um bar e, finalmente, fêz-se campeão amador de box, tendo posto "knock-out" numerosos adversários.

Em 1937, ajudado pela sua prima Sonia de Carvalho, ingressou no rádio, tendo feito a sua estréia na PRA-5, Rádio São Paulo. Em seguida, atuou nas rádios Cultura, Cosmos e Cruzeiro do Sul, ganhando, nesta última, a quantia de 400 cruzeiros mensais.

Anos depois, embora tivesse sido reprovado nas provas de voz que fizera na Ipanema, na Clube e na Mayrink, Nelson resolveu tentar novamente o rádio carioca.

Gravou um disco de acetato e foi procurar o Carlos Galhardo, na PRA-9, que o levou à presença do sr. Edmar Machado. Após rodar o disco, o dirigente da Mayrink Veiga contratou-o imediatamente. Na A-9, o nosso biografado cantou até 1941, ano em que se transferiu para a Rádio Nacional, emissora à qual se encontra preso por longo contrato.

★ ☆



NELSON GONÇALVES

Carmem Costa, a criadora de "Carmelito", "Chamêgo" e tantos outros sucessos

10 PRESTAÇÕES

GELADEIRAS
MÁQUINAS DE COSTURA ALFA
BICICLETAS HERCULES E PHILLIPS
RÁDIOS DIVERSOS
PARKER 51
MÁQUINAS DE ESCREVER
ENCERADEIRAS ELÉTRICAS
MOTOR PARA MÁQUINA DE COSTURA
RELÓGIOS
FAQUEIROS.

SEM ENTRADA, SEM FIADOR

Peça uma demonstração em sua residência

CASA NENO

RUA DO NUNCIO N.º 14-B

(quase esquina de Visconde do Rio Branco)

"CASEI-ME COM UM BRANCO E VIVO FELIZ"

DESFEITOS OS BOATOS EM TÔRNO DE CARMEM COSTA

Não faz muito tempo espalharam-se grandes boatos em tôrno de Carmem Costa. Ora, ninguém desconhece quem seja a feliz criadora do "Está chegando a hora" que tanto sucesso fêz num Carnaval de anos atrás. Pois bem: Carmem Costa casou-se com um oficial das fôrças armadas dos Estados Unidos, de côr branca, cavalheiro da alta sociedade ianque e com êle seguiu para os Estados Unidos. Pouco depois, alguns meses passados, chegaram as notícias: Carmen Costa tinha sido abandonada pelo marido e estava gravemente enferma dos pulmões, vivendo à custa da caridade alheia. Afiançava-se que tudo era verdade. Havia gente que tinha estado com a artista e de perto visto o drama que ela vivia.

Agora Carmem Costa já se encontra no Brasil outra vez. Fez uma temporada teatral com a Cia. de Chianca de Garcia. Para desfazer aquelas notícias tenebrosas fomos procurá-la. A primeira impressão é de que tudo era falso. Está sadia, jovial, mostrando que tudo não passou de exagêro sensacional. Contou-nos isto:

— Realmente estive enfêrma, quando esperava bebê, nos Estados Unidos. Perdí a criança e passei mal. Felizmente fui tratada com todo carinho e logo fiquei boa.

— E quanto aos desentendimentos com o seu espôso?

— Nunca houve desarmonia entre nós. Pelo contrário nós vivemos uma vida de completa felicidade. Viajámos muito e êle nunca se opôs à minha vida de artista. Estive na Venezuela e na Colômbia, cantando a música do Brasil e visitei várias cidades dos Estados Unidos. A mãe do

O casamento da cantora brasileira Carmem Costa com o major americano Koehler deu o que falar. Disseram que êle se arrependera pouco depois e que abandonara a espôsa doente. Agora Carmem Costa está no Brasil e desmente tudo.

meu marido gosta imensamente de mim e todos os parentes dêle me tratam com grande distinção.

— Sentiu saudades do Brasil?

— Muitas. Agora porém iremos ficar por aquí. Fixaremos residência em Fortaleza, no Ceará, onde meu espôso estará a serviço de sua Pátria.

— Pensámos que iria ficar no Rio atuando em alguma emissora.

— Realmente recebi várias propostas, inclusive uma da Nacional. Achei pouco, no entanto, o que me ofereceram. Em excursões, pelo Interior, posso ganhar muito mais. Prefiro por isso não ficar como exclusiva de estações do Rio. Mesmo porque o meu domicílio vai ser agora em Fortaleza onde meu marido já instalou casa com todo o luxo e confôrto.

Ainda palestrámos mais algum tempo com a famosa criadora do "Chamêgo". Durante a conversa ela nos fez sentir a sua mágoa pela maldade de quem espalhou os boatos a seu respeito. Depois, sempre com aquela calma, muito característica em Carmem Costa, ela sorriu, acrescentando:

— A maldade humana quer fazer prevalecer o preconceito das raças. Como eu sou de côr e o meu marido é branco, não admitem que eu possa viver feliz com êle. Mas enganam-se. Eu o amo e êle a mim, muito embora isso não seja da vontade de muita gente.

★

Quem não se lembra daquêle Carnaval em que só se cantou "Está chegando a hora"? Foi Carmem Costa quem lançou a musica. Dai para cá ela ganhou fama e bons contratos. Viajou quase tôda a América, depois de realizar um bom casamento, e já está entre nós, residindo atualmente no Ceará. Continua cantando e seus discos são procuradissimos.

OS POETAS DO RÁDIO

REVOLTA

Caspary

— Isso é demais! Qualquer dia
eu estouro de zangado;
é trabalhar a porfía
pra viver escravizado!

E assim, enquanto falava,
Cortês, que era um bom rapaz,
gritava, gesticulava,
sem olhar quem tinha atrás...

Depois de uma longa espera
sua espôsa se apresenta
e diz, mui calma e sincera:
— Qual o mal que te apoquenta?

Cortês, bravo a toda prova,
vai dizendo sem pigarro:
— Ou compre vassoura nova
ou eu a casa não varro!

"De médico e de louco cada um tem um pouco", lá diz o velho ditado. Até no Rádio isso acontece. Aqui estão nesta página quatro poesias de gente que milita no nosso "broadcasting". Poesias humorísticas, ainda bem. A primeira "Romance" é de Paulo Roberto o festejado produtor da Nacional. A segunda, "Revolta", é de Cáspary o "rádio-man" das "associadas". A terceira é de Armando Migueis o conceituado cronista radiofônico; e a última é de Lamartine Babo o humorista que tôda gente conhece. Leiam os versos bem humorados e vejam como são interessantes.

ROMANCE...

PAULO ROBERTO

Não havia jeito mesmo
Do pobre do Zé Torresmo
Miorá...
Cada vez mais magricela
E tudo por causa dela...
Da Sinhá...

Andava triste e banzeiro
Oiando o chão do terreiro
A cismá...
E tudo porque gostava
Daquela gatinha brava...
Da Sinhá...

Zé Torresmo — que alegria —
Com a Sinhá casou-se um dia
No arraiá
. . . . . .
Engordou, ficou contente
E esqueceu compretamente...
Da Sinhá...

PROFESSOR DE GINÁSTICA

OSWALDO DINIZ MAGALHÃES

Um... dois ... um... dois... um... dois... Fora [da cama,
salta a copeira. Também, pula a patroa
que, com cara de leoa
se vai exercitar...
Na sala, o rádio está ligado.
O professor vai dando seus conselhos
e só se ouve o estalar de artelhos
a cada saltitar
Rádio-ginastas de cabelos brancos
procuram pôr "knock-out" o reumatismo
a fazer prodígios de malabarismo
pensando que dêsse modo êle não medra...
Enquanto isso, o mestre da ginástica,
fiel ao velho ditado,
bota a dita de lado
e toma chá de "quebra-pedra"...

NÃO TELEFONES MAIS...

Não telefones mais. Basta de fitas.
O que houve entre nós dois foi passageiro...
Insistes em fazer frases bonitas,
Não telefones mais... tempo é dinheiro.

* * *

Não se usa mais, o câmbio assim ordena;
A cultivar saudade o dia inteiro...
As tuas cartas, remeti (eu juro)
Pelo teu Santo Antônio... que é carteiro...

* * *

O século é outro, minha amiga, Amor,
Vives plantando... p'ra colhêr maduro,
Não sou poeta, eu sou é corretor...

Não telefones mais. Peço de novo;
Meu coração é duro. Não tem pena...
E' galo velho... não acredita em... ôvo!

ARMANDO MIGUEIS — *LAMARTINE BABO*

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL DE
M. Gomes Jr.
SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE
RUA DO MÉXICO N.º 41
7.º ANDAR — SALA 708-A
— TELEFONE 22-4190 —

HALFELD
O FOTÓGRAFO DO RÁDIO
MARRECAS, 48
8.º Andar
22-4461

DR. JOAQUIM DE QUEIROZ LIMA
ADVOGADO
Avenida Rio Branco n.º 257
Telefone 32-7223

Celso Guimarães

RECEBEU UMA CARTA DA CHINA!

ÊLE, QUE COLECIONAVA PRATOS ANTIGOS, VAI AGORA COLECIONAR CARTAS DO ORIENTE...

A direita o locutor e radio-ator da Nacional exibe um prato antigo de sua valiosa coleção. À esquerda vê-se uma foto da carta que êle recebeu de uma fã que se encontra em Shangai, na China

Inegàvelmente, Celso Guimarães é uma das mais populares figuras do rádio brasileiro. Haja visto o inquérito realizado recentemente por uma organização carioca em várias cidades do país, no qual, apesar de não funcionar como locutor há cêrca de três anos, o exclusivo da Nacional foi apontado como o "speaker" preferido dos rádio-ouvintes.

Ainda há pouco, corroborando as nossas assertivas iniciais, o festejado galã da estação da Praça Mauá vem de receber mais uma eloqüente prova de sua indiscutível popularidade.

Trata-se de uma carta de uma ouvinte chinesa, que lhe escreveu solicitando uma foto. A referida missiva, diz o seguinte:

"Shangai, 2th December, 1948.
Dear Mr. Celso Guimarães
Consagrado astro da PRE-8 — Rádio Nacional
Rio de Janeiro.

Sendo eu uma das suas mais fervorosas fans, venho por intermédio desta ver se consigo merecer a sua atenção para que o senhor possa dedicar-me uma fotografia, se fôr possível em ponto maior.

Esperando ser satisfeita nesta minha pretensão, termino enviando os meus sinceros votos das mais gloriosas vitórias, para que cada vez mais se consagre dentre os melhores astros do "broadcasting" do Brasil.

De sua sincera fan Chane Ji.
Lane 51 — House 24
Liao Yang Road
Shangai — China".

Bem poucos artistas do nosso sem-fio podem orgulhar-se de ter recebido uma carta de tão longínquo país.

AS EMISSORAS MAIS OUVIDAS NO RIO

O I. B. O. P. E., iniciais por que é conhecido o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística — uma espécie de Instituto Gallup brasileiro — realizou, há pouco, interessante pesquisa entre o público ouvinte carioca, a fim de sondar as preferências do mesmo sôbre as nossas estações.

A pergunta "Quais as emissoras que tem ouvido últimamente?", feita pelo I. B. O. P. E. a homens e mulheres, ofereceu o seguinte resultado:

	Homens	*Mulheres*	*Total*
Nacional	70.0%	85.0%	66.9%
Tupí	27.8	29.3	28.3
Continental	30.4	12.0	24.0
Jornal do Brasil	21.0	11.5	20.4
Tamoio	12.8	13.4	13.1
Mayrink Veiga	13.7	8.7	12.0
Globo	10.8	13.4	11.8
Ministério da Educação	10.1	3.4	7.8
Cruzeiro do Sul	4.8	3.4	4.3
Guanabara	3.5	4.3	3.8
R. Pinto	3.5	2.9	3.3
Clube do Brasil	2.3	3.4	2.5
Mauá	2.5	1.5	2.1
Vera Cruz	1.3	0.5	0.9
Clube Pernambuco	0.3	0.5	0.3
Tupí-S. Paulo	0.3	—	0.1
Difusora Petrópolis	—	0.5	0.1
Não responderam	1.2	2.4	1.5

Êsses resultados são de grande importância, por várias razões. Primeiro porque o órgão que fêz a estatística merece confiança (ao menos até agora não se conhece qualquer reclamação pública dos interessados) e segundo porque oferece, ao menos aparentemente, certa lógica de colocação das emissoras.

Resta acrescentar que as pesquisas referidas foram realizadas durante os meses de setembro e outubro do ano findo, entre ouvintes apenas do Distrito Federal.

RELOJOARIA

ALFONSO ALFANO

(OFICINA PRÓPRIA)

CONSERTOS PELO MÉTODO SUIÇO

ROSÁRIO, 113-A, 5.º — SALA 507

TELEFONE 43-9186

FRASES QUE DEFINEM OS ARTISTAS

"SLOGANS"

Muitos dos nossos artistas, quando apresentados, vêem antes dos seus nomes adjetivos os mais lisonjeiros. Alguns merecem tais adjetivos, outros, porém, deixam muito a desejar. Escolhemos, ao acaso, alguns para os nossos leitores:

Carmem Miranda sempre foi conhecida como a "Embaixatriz do Samba" e como a "Garota Notável"; Arací de Almeida, como o "Samba em Pessoa"; Ciro Monteiro, é o "Cantor das 1001 fans" (a número 1 é a Odete Amaral, é claro...); Odete Amaral, "Voz Tropical"; Orlando Silva, " O Cantor das Multidões" (muitos acrescentam o "Ex"); Moreira da Silva, ainda é "O Tal"; Dircinha Batista, chamam-na "A Fôrça Revolucionária da Música Popular Brasileira"; "Déo, é "O Difador de Sucessos"; Roberto Silva, dizem-no "O Príncipe do Samba"; Rui Rei, "O Cantor das Américas"; Carlos Galhardo, "O cantor que dispensa adjetivos", (e com isso ganhou o seu...); Marlene, é "A sambista diferente"; Sílvio Caldas, "O Caboclinho Querido"; Jorge Veiga, continua sendo o "Malabarista do Samba"; Alvarenga e Ranchinho, são "Os Milionários do Riso"; Manuel Monteiro, "A Voz Traço de União"; Francisco Alves, passam-se os tempos e êle continua sendo o "Rei da Voz"; Ademilde Fonseca, "A Rainha do Chorinho"; Zé e Zilda, "A Dupla da Harmonia".

Mas não só os cantores têm o privilégio de adjetivos. Vemos, também, entre locutores os seguintes: Luiz de Carvalho, "O Nelinho Levado da Breca"; Héber de Bôscoli, sem dúvida alguma, "O Campeão dos auditórios"; Raul Longras, "O Homem do "Goal Eletrizante"; Almirante, "A Maior Patente do Rádio"; Carlos Palut, "O Dominador dos Auditórios"; Vicente Celestino, "A Voz Orgulho do Brasil"; Colé e Celeste Aída, "A Dupla Atômica do Rádio"; Nelson Gonçalves, O" Rei do Rádio".

VALORES DE MINAS:

EUNICE FIALHO
UMA VOZ BONITA

Escreveu: **Wilson Ângelo**

~~Eunice~~ Fialho nasceu na tradicional e hospitaleira Montes Claros, numa bonita tarde de maio... Alí cresceu despreocupada, colheu os primeiros aplausos e os primeiros admiradores.

Ali é que Vicente Prates — Diretor Artístico da Rádio Inconfidência — foi buscá-la para enriquecer o seu "cast".

Hoje, o seu nome tomou uma característica penetrante. Canta o que sabe e o que lhe vem à alma. Sua interpretação se comunica pelo seu espírito e inteligência de suas atitudes. Por isto, é aplaudida, admirada por todos e tem, em cada ouvinte, um fan entusiasta, certo e seguro.

Dona de uma voz bonita. Voz que se ajusta admiràvelmente ao gênero que interpreta. E o número de sua correspondência demonstra que os ouvintes gostam dela e de seus programas. Não erraremos afirmando que Eunice Fialho possui tôdas as características para vencer. Simples e sem ostentação, requisitos de grande valia para o seu futuro. Ao contrário, pois, de muitos "cartazes máximos" que andam pelo nosso rádio e que não conseguem vencer por causa da antipatia e da presunção.

Eunice Fialho não fala de seus sucessos, nem procura realçar o seu valor, tendo guardada para si mesma, a consciência do que significa para os ouvintes a sua vida artística. Não carece, portanto, de proteção de ninguém.

A grande cantora em Eunice Fialho está na sua apresentação diante do microfone e na maneira de se conduzir fora dêle. Os poetas mexicanos, com o estilete que os caracteriza, sempre prontos a narrar uma história de sofrimento e de amor, de amarguras e decepções, encontram, em sua voz, resplendor dos mais intensos. As músicas astecas adquirem mais encanto, mais graça e prazer na voz de Eunice Fialho — não há dúvida.

EUNICE FIALHO

VENENOS EM VERSOS

Zezé Fonseca

Andou, correu outras terras
Buscando sucessos tais
Que a sua fama, coitada,
Dormiu e não acordou mais...

☆

Sagramor de Seuvero

"— Dar conselhos! Como é fá-
[cil..."
Disse um verme a chorar.
"— Mormente quando se diz
Que O MUNDO NÃO VALE O
[SEU LAR..."

☆

Antônio Requião

Disse um verme carrancudo
Ao ouvir êste rapaz:
— "Êle pensa que os tangos,
Ainda lhe darão "cartaz"..."

☆

Luiz de Carvalho

Mil e trezentas cartinhas,
Recebe o "Lulu" a sorrir.
Mas ao lê-las, vê pedidos
Para do Rádio sair...

A INFLUÊNCIA DOS NOMES

Até parece que os artistas masculinos são supersticiosos, acreditando que certos nomes "dão sorte". Senão, vejamos:

De LUIZ, temos: Augusto, Brandão, Mendes, Carvalho, Quirino, Americano, Gonzaga, Sampson, Serrano, Vassalo, Alberto. Podemos também, contar com Décio Luiz e Osvaldo Luiz, porque não?

De PAULO, temos: Pôrto, Raimundo, Gracindo, Roberto, Moreno, Bob, Renato, César.

Pensão Mato Grosso

Fornece refeições à mesa a dez cruzeiros.

Entregas rápidas de marmitas a domicílio.

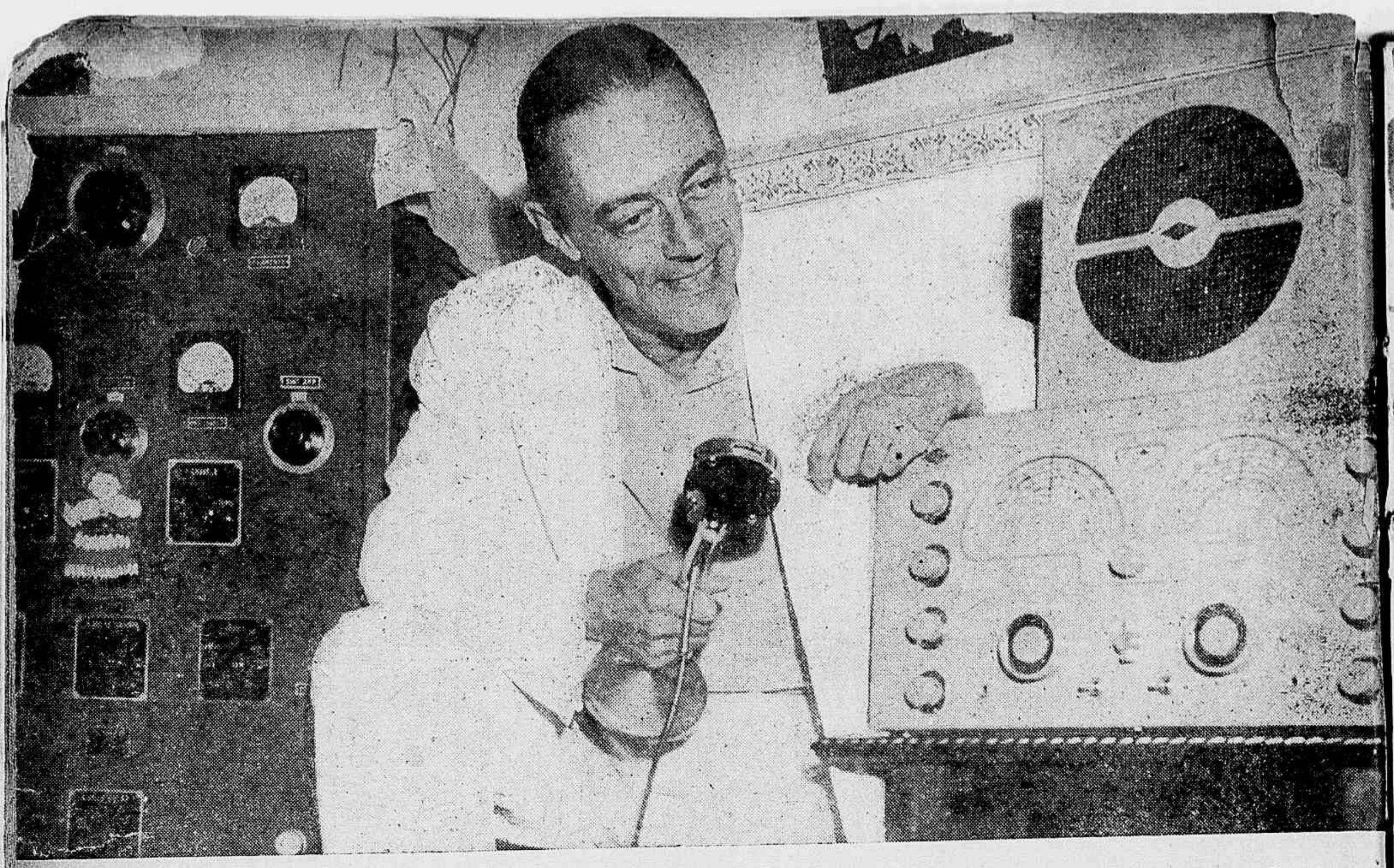
Comida farta preparada com gêneros de 1.ª ordem.

PREÇOS ESPECIAIS PARA MENSALISTAS

AV. MARECHAL FLORIANO, 46 — 2.º AND.

Próxima à Rua Uruguaiana

TEL.: 43-9376



BARBOSA JUNIOR ABANDONARÁ O RÁDIO DENTRO DE UM ANO!

COMPROU UMA FAZENDA — É RÁDIO AMADOR — VAI DEDICAR-SE À AGRICULTURA

O acaso, êsse grande amigo dos que labutam na imprensa, colocou-nos, outro dia, frente a frente com Barbosa Júnior.

Após os cumprimentos de estilo, passámos a palestrar animadamente, surgindo daí esta entrevista, já que o aplaudido artista da Nacional nos fêz revelações interessantíssimas.

Primeiramente, quisemos saber como ia a fazendinha de Rio Bonito.

— Vendí-a, sabe, "velho"? — informou-nos o "Brabosa".

— Por que?

— Por uma simples razão: eu havia adquirido aquêla pequena fazenda no agradável município fluminense, com o fito de transformá-la numa colônia de férias para os artistas do palco e do microfone. Entretanto, por motivos estranhos à minha vontade, não pude realizar o meu desejo Por isso. vendí-a.

Em seguida a uma breve pausa, o homem das beijocas acrescentou:

— Mas, não abandonei a idéia da colônia de férias e, para concretizar êsse ideal, já adquirí um grande sítio.

— Em que local? - inquirimos.

— Em Matias Barbosa, cidade de um clima formidável, que fica perto de Juiz de Fora. Escolhi a mencionada cidade por causa do meu sobrenome... Aliás, estou vendo se consigo com o prefeito de lá a mudança ao nome do município para Matias Barbosa Júnior...

Indagámos, então, ao veterano Barbosa Júnior se estava satisfeito com a compra.

— Satisfeitíssimo — respondeu êle. — Acho que não seria feliz se escolhesse outro local para a colônia de férias dos astros do rádio e do teatro. Matias Barbosa é a cidade ideal para o veraneio.

Prosseguindo, perguntamos ao nosso entrevistado por que tem estado um tanto arredio do microfone.

— Porque não tenho tido

PEDRO GABRIEL

Rádios — Geladeiras — Refrigeradores — Máquinas de costura e de escrever

BICICLETAS

VENDAS A PRAZO

Rua Buenos Aires 184, 1.º And. - Tel.: 43-7954

Na foto ao lado vê-se o famoso humorista das "beijocas" preparando uma canja de galinha. Por sinal, Barbosa Júnior é um ótimo cozinheiro...

oportunidade de realizar alguma coisa na Rádio Nacional, em face das suas grandes programações. Quero fazer os meus programas, e não tomar parte nos dos outros. Tenho muitas idéias e, assim que surgir uma brecha na programação da E-8, hei de realizá-las.

— Pode nos adiantar alguma coisa a respeito?

— Em princípio, posso adiantar-lhe que lançarei um programa intitulado "Revendo papéis antigos", que será um pouco de tudo que já fiz no rádio carioca.

— E' verdade que você é rádio-amador?

— Sim. Tenho orgulho de ser um dos associados da LABRE.

E o popular Barbosa informou-nos que é possuidor de magnífico aparêlho, graças ao qual conversa todos os dias com os rádio-amadores de todo o Brasil, trocando idéias, tomando conhecimento das novidades.

— Qual é o seu prefixo?

— PY1BJ.

— BJ?

— Eu explico. Quem designa os prefixos é o Departamento dos Correios e Telégrafos, como todos sabem. Acontece que êsse estava vago e o diretor daquela repartição, amàvelmente, designou-o para mim.

Nesta altura, Barbosa Júnior consultou o relógio e disse:

— Por falar nisso, tenho que comparecer agorinha mesmo a uma reunião da LABRE.

Antes, porém, que êle se despedisse, perguntámos-lhe:

— Até quando pretende continuar no rádio, Barbosa?

— Pretendo deixar o microfone dentro de um ano, no máximo. Já estou velho e cansado. Preciso dar lugar aos novos que estão surgindo.

Indagámos, então, a que ocupação êle se dedicaria.

E já a caminho da condução, o popular Barbosa Júnior concluiu, sorridente como sempre:

— Dedicar-me-ei à agricultura, "velho". Terei, assim, uma aposentadoria saudável...

Agora aqui temos Barbosa Júnior cercando um frango... Reparem no avental do querido artista. Lembram-se de quando Barbosa fazia o programa para as donas de casa? Já então, parece, êle tinha bastante prática...

OS EFEMINADOS NO RÁDIO

Escreveu: FRANCISCO SALES MALHEIROS

O jornalista Francisco Sales Malheiros publicou em "Brasil Policial" o vibrante artigo, de alta oportunidade, que data vênia transcrevemos abaixo.

"Com o aumento do preço dos cinemas e do teatro, numa cidade em que o povo não tem divertimentos públicos gratuitos, os pobres compram com sacrifício, em prestações, seu aparêlho de rádio, para passar momentos agradáveis.

E ouvem tudo, desde o anúncio renitente até às novelas, que mais angustiam do que causam prazer, como se as tragédias da vida real não os atormentassem suficientemente.

De mistura com isso, vêm os programas chistosos, os educativos, as notícias de última hora, e até simples informes de aniversários natalícios, batizados, casamentos, etc.

Para muitos, o rádio substitui o relógio.

Ora, o rádio, assim disseminado, encurtando distâncias e levando aos pontos mais longínquos do país o que se passa nas capitais, o rádio que canta sambas carnavalescos e descreve partidas de futebol, poderia ser melhor, se escoimassem os programas de algumas inconveniências, expulsando das estações certos indivíduos que, sem talento para fazerem bons programas como os de Lauro Borges, Castro Barbosa, Renato Murce e outros, enveredam pela pornografia.

Há certos "artistas" como um que dizem formado em medicina, que fazem apologia da inversão sexual, imitando a voz dos que têm apenas característicos de homem, mas que pelos gestos, pelas expressões, imitam o outro sexo.

E' por causa dessas e de outras que as crônicas dos jornais nestes últimos dias estão proclamando como sexo forte, justamente o propalado sexo fraco.

Poucas pessoas sabem que o Delegado Dr. Dulcídio Gonçalves, nas suas lutas policiais, tem colhido elementos para a história completa dos invertidos.

Já houve um publicista que lhe foi bater à porta, para lhe pedir subsídios utilizados em trabalhos que escreveu.

Quem não conhece, de perto essa autoridade, de integridade absoluta e bravura conhecida, ignora que êle tem preciosos arquivos que a sua modéstia, sempre vigilante, há de guardar sempre, como documentação de todo o ardor que põe nas funções que tem exercido, disciplinado e correto.

Existem, entre os fichados pelo zeloso defensor da lei, trabalhos de costura, de bordados, pinturas, executados por êsses infelizes, que timbram em imitar as mulheres.

O número dêles é tão grande que mistér se faz censurar rigorosamente os programas de rádio — também de alguns teatros — em que entram personagens afeminados.

O rádio, como o teatro, não pode ser escola de depravação.

Nosso colega João Melo, velho e notável jornalista que só escreve coisas sensatas na sua seção de Rádio no "Jornal do Comércio", tem censurado freqüentemente tais deslises.

As estações de rádio permanecem indiferentes, esquecidas de que elas se destroem a si próprias, com tais programas.

E', pois, o caso de intervir, enèrgicamente, a censura policial, para que o rádio possa continuar a ser uma escola de moral, de patriotismo, como sempre foi, antes de aparecerem os detratores do rádio."

JOSÉ

O FOTÓGRAFO DA PETIZADA

Praça Floriano n.º 19

2.º andar — Sala 23

Telefone: 22-4555

LEIA COM ATENÇÃO !

Como assinante da nossa revista V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, todos os meses. Só aceitamos assinantes por um ano e o preço é de Cr$ 40,00 para todo o Brasil. Caso resolva V. S. ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, Av. Treze de Maio n.º 23, (Edifício Darke) 18.º andar, sala 1829, Rio, acompanhado da respectiva quantia, que poderá vir em vale-postal ou carta registrada com valor declarado.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 40,00 bem como o respectivo enderêço para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome .....

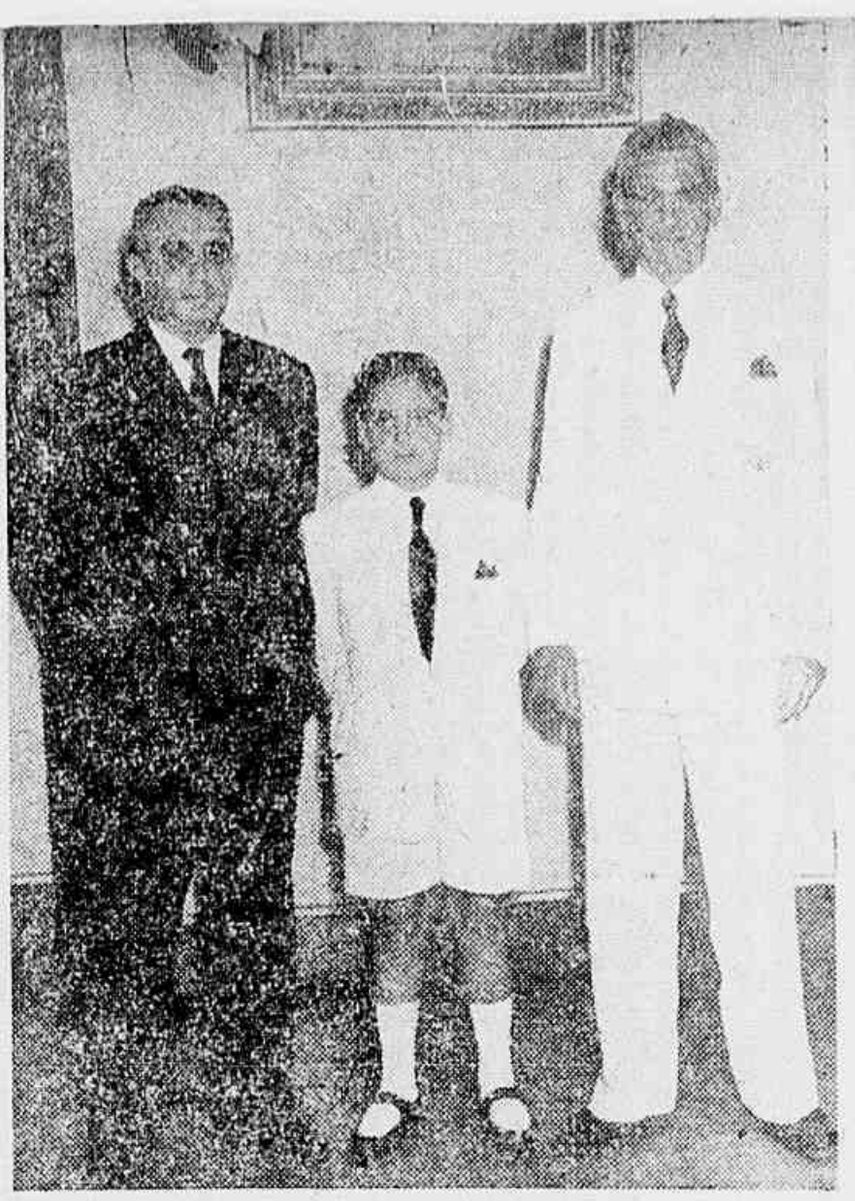
Enderêço .....

Cidade ..... Estado .....

PAULO MOLIN

UM GAROTO REVELAÇÃO DE RECIFE

(Por ODLANRA)



O menino-revelação numa pôse tirada em Maceió, quando alí estêve fazendo grande sucesso. Ao seu lado, de branco, vê-se o Governador de Alagoas Silvestre Péricles

O Rádio brasileiro, de quando em vez apresenta motivos de júbilo. Do Recife, recebíamos sempre notícias de um menino de onze anos, que diziam possuir uma voz e uma interpretação nada comuns na sua idade. Chamava-se Paulo Molin e cantava na Rádio Clube de Pernambuco. Num dêsses sábados suarentos, o repórter, resolveu escutar um dos mais populares programas da Cidade: o "César de Alencar". Qual não foi a sua surpresa quando ouviu anunciar o nome de Paulo Molin. Surpresa maior, no entanto, lhe estava reservada... O menino "abafou"! Pelas palmas recebidas, e pelo entusiasmo que transmitiu ao auditório, Paulo Molin se fêz credor de um convite partido da Rádio Nacional, para que firmasse um contrato com ela. Infelizmente, o garoto não o pôde aceitar. Sua família reside no Recife, onde seu pai é comerciante. Sobretudo, os estudos perto da mamãe... E a E-8 perdeu a oportunidade de ficar com êsse precoce astro da constelação radiofônica nacional. Dêsse programa supra citado até seu regresso ao Recife, Paulo Molin cantou, ainda, na Jornal do Brasil, no "Big Broadcast", onde obteve êxito marcante e gravou dois discos particulares. Despertado pelo sucesso dêsse garoto revelação, fomos entrevistá-lo.

Paulo Molin tem apenas onze anos mas canta como gente grande. E' uma autêntica revelação do rádio de Pernambuco.

Êle, com a mesma calma com que enfrenta o microfone, nos foi contando algo da sua curta vida...

— Nasci em Recife no ano de 1938, no mês de Janeiro. Desde muito pequeno gosto de cantar. No Colégio onde estudava, em tôdas as festas eu era solicitado a interpretar músicas populares. Um dia, procurei Nelson Ferreira, diretor da Rádio Clube de Pernambuco. Pedi-lhe que me deixasse tomar parte num dos programas daquela emissora. Fiquei efetivo na programação. Depois, fui cantar em Maceió, na Difusora de Alagoas. Lá cantei nos teatros, e numa festa promovida pela sociedade em homenagem ao Governador Silvestre Péricles. De lá, regressei ao Recife onde me foi buscar êsse amigo do meu pai, Snr. Lídio Olssem Correia, que aqui me levou ao César de Alencar. No mesmo dia, com um ensaio apenas, fui lançado naquêle programa e, felizmente, parece que gostaram. Mas, não poderei ficar. O "velho" já está com saudades... E as passagens de volta já foram compradas...

Paulo Molin, afastou-se em companhia do Lídio, pois ambos tinham que se preparar para o cock-tail, que a "Revista do Rádio" patrocinaria, em homenagem à crônica radiofônica.

Êste é um instantâneo tirado na Rádio Nacional, no programa Cesar de Alencar, quando alí se exibiu Paulo Molin com extraordinário êxito

NOVELISTAS...

(Conclusão da pág. 24)

PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GÊNERO? — Deus é quem sabe.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Podia ser melhor, mas também pior...

CITE UM BOM NOVELISTA: — Admiro e respeito todos os que escrevem novelas, porque escrever histórias seriadas não é brinquedo...

AS NOVELAS ACABARÃO? — Não, enquanto houver rádio.

POR QUE ESCREVE NOVELAS? — "Chi lo sa"?

PRODUTORES...

(Conclusão da pág. 21)

OUVE OS SEUS PROGRAMAS? — Deus me livre.

PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GÊNERO? — Escrevo todos os gêneros.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não. Continuo esperando.

CITE UM BOM PRODUTOR: — José Mauro.

POR QUE NÃO ESCREVE NOVELAS? — Já estou começando a quarta.

POR QUE ESCREVE PARA O RÁDIO? — Por dinheiro. Exclusivamente.

OS CASAIS DO RÁDIO

"MEU MAIOR DESEJO É TER UM FILHO"

afirma CARMELIA ALVES

INTERESSANTE ENTREVISTA COM A ESPÔSA DE JIMMY LESTER

JIMMY, o espôso

Carmélia Alves é, sem favor algum, uma das mais interessantes sambistas do sem-fio guanabarino. Com sua voz agradável e um estilo personalíssimo de interpretar os nossos ritmos populares, não foi difícil à exclusiva da Mayrink Veiga formar no primeiro "team" das cantoras do rádio carioca.

E' esta sambista que temos à frente, numa das dependências da PRA-9, à espera das nossas perguntas.

— Qual foi a sua maior emoção, Carmélia? — foi a pergunta inicial.

— Na minha curta vida de artista, já tive inúmeras emoções. Entretanto, destaco duas, apenas. A primeira eu a tive em 1940, quando, após vencer o programa "Calouros em desfile", da Tupí, ingressei no "Picolino", que Barbosa Júnior apresentava na Rádio Nacional, ganhando trezentos cruzeiros mensais para cantar três vêzes por semana. Nessa ocasião, aproveitei o en-

AMOSTRA GRATIS — Envie o seu endereço completo que enviaremos gratis uma amostra.
"A TITULO DE EXPERIENCIA" pelo Reembolso Postal enviaremos um vidro original com 205 gramas por Cr$ 9,00 — 3 vidros por Cr$ 25,00.
LAB. RUA SOUZA DANTAS, 83
RIO DE JANEIRO

ÈLE e ELA

sejo para cantar no "Programa Casé". Aconteceu que o sr. Edmar Machado me ouviu e quis contratar-me, pois necessitava de uma sambista para substituir Carmem Miranda, que seguira para os Estados Unidos. Ao saber disso, o "Brabosa", bem como alguns mentores da Nacional, deram o estrilo, dizendo que eu não poderia sair da E-8, já que, na opinião dêles, era cria de lá. Dessa forma, impuseram uma condição: só poderia eu ingressar na Mayrink após atuar três meses na estação da Praça Mauá. Isso, pois, o que aconteceu. E ao ter o meu concurso disputado por duas grandes emissoras, no início da minha carreira, tive a minha primeira emoção.

— E a segunda?

— Foi quando, ao tempo da última guerra, cantei, em Salvador, para mais de 5.000 marinheiros americanos. Pode parecer exagêro, porém, ao terminar o "show", fui entusiàsticamente aplaudida e carregada pelos alegres sobrinhos de Tio Sam. Esse dia é inesquecível, para mim.

Como se sabe, Carmélia e seu espôso Jimmy Lester passaram longa temporada em São Paulo, onde atuaram sòmente em "boites". Quisemos saber, então, por que não se apresentaram nas emissoras paulistanas.

— O rádio bandeirante — explicou Carmélia — paga muito pouco, por isso restringimo-nos a atuar em casas de diversões.

— Como se deu o seu retôrno à Mayrink Veiga?

— A coisa aconteceu assim: certo dia estava atuando no "Marabá" quando recebi a visita de Vitor Costa. Êste fêz-me um convite para ingressar na Rádio Nacional, tendo eu acolhido com bastante simpatia tal convite. Quando terminaram as minhas obrigações artisticas na paulicéia, vim ao Rio, a passeio, e dei um pulo à PRE-8, disposta a fechar negócio com o Vitor. Entretanto, não chegamos a um acôrdo e, dêsse modo, convidada por Edmar Machado, retornei à PRA-9, onde também atua meu espôso.

Em seguida, perguntámos a Carmélia Alves qual o seu maior desejo.

(Conclue na pág. 34)

ELA, CARMELIA

O RÁDIO DE MINAS

Por WILSON ANGELO

A MÁ PUBLICIDADE

Não temos procuração para defender quem quer que seja. Independentemente batalhamos, sem interêsse algum, ùnicamente em defesa de um ideal, qual seja o de fazer rádio educando e divertindo. Martelamos, na maioria das vêzes, em assuntos velhos, ferimos certos melindres, relembramos assuntos que de há muito passaram para o rol das coisas olvidadas mas que, sem nenhuma razão de ser, continuam a pulular em grande dose. Meus leitores e amigos, isto desgosta. Acaba por decretar um "descansar armas" em sinal de desfalecimento, de derrota, de esgotamento e de protesto. Mas, como desejamos ver aplicado no "broadcasting" ùnicamente o pensamento do sr. Roquete Pinto ("pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil"), aqui estamos mais uma vez, apontando as coisas incompreensíveis do rádio cá de Minas Gerais.

Focalizaremos, por hoje, os famosos anúncios. Um fracasso positivo, não há a menor dúvida. Um verdadeiro atentado ao bom senso, à inteligência dos ouvintes, às normas das emissoras e, antes de tudo, aue divorciam por completo do fim em mira: a eficiência do produto.

Não negamos que, ùltimamente, a publicidade tem sido em número aumentativo, o que, todavia, longe está de refletir um índice de progresso acentuado: ao invés, atesta pùblicamente, a pouca visão administrativa, artística e comercial dos responsáveis por tal estado de coisas. E', positivamente, a abundância da má publicidade. Então, se êsses anúncios são gravados, os locutores, solistas, músicos e redatores, quando chamados a intervir, expoem-se a um ridículo tremendo, desmoralizam-se de forma a causar dó. E por tão pouco preço...

Apelamos, destas colunas, para os senhores dirigentes das nossas "pê-erres", no sentido de se fazer um severo policiamento nos textos dos anúncios, gravados ou não, nos quais é comum observar erros crassos de nossa língua, bem como termos grosseiros — e, muitas vêzes, por que não? — impróprios, da gíria.

Isso está errado, portanto não deve continuar.

★ ☆ ★ ☆ ★

Éste é Vicente Prates (o aplaudido Paulo Severo do Rádio-Teatro Inconfidência), nome que se alinha entre os primeiros do rádio montanhês. Vicente Prates forma também entre os entusiastas do rádio-teatro, onde galgou pôsto de destaque como autor e intérprete, além de dirigente capaz. É, com muito acêrto, o diretor-artístico da PRI-3

NOTICIÁRIO

— Fala-se na mudança, em data próxima, dos estúdios das "associadas" de Minas, para o Edifício Dantés, construído na Av. Amazonas.

— Reverteu-se numa agradável e cordial reunião, o ágape organizado pelos funcionários da Rádio Inconfidência — dia 15 de janeiro recentemente findo — em homenagem aos seus colegas de trabalho: Marco Aurélio Felicíssimo (por motivo de sua próxima viagem para a Inglaterra, onde vai unir-se aos demais brasileiros que ali trabalham nos estúdios da B. B. C.); Neide Pinto de Carvalho, Jáiro Anatólio Lima, Hélio Breda, Homero Mendes de Oliveira, Heraldo Dias, Giagominno Tomazzi, Davi Cabernitte — êstes por motivo de formatura.

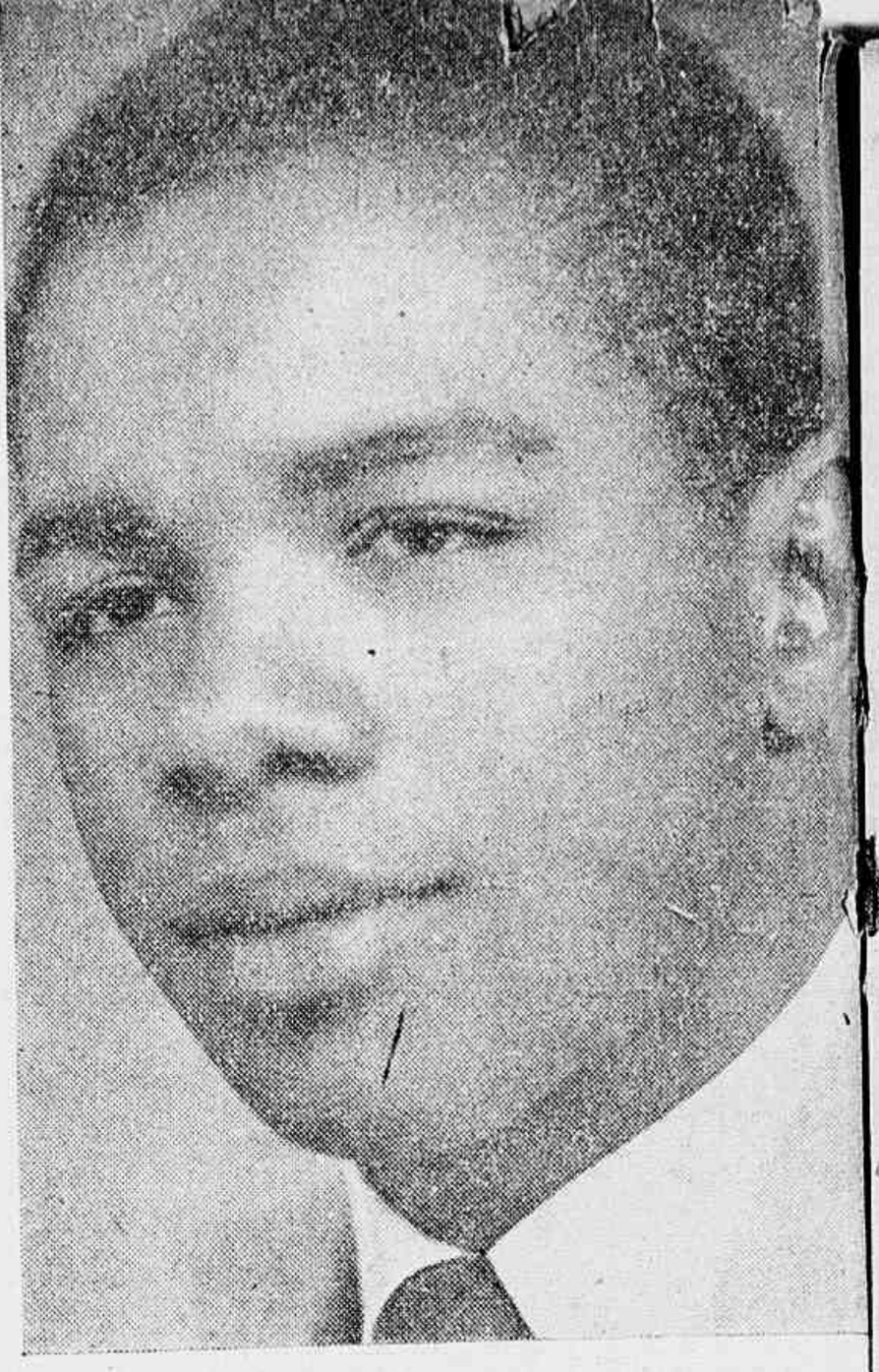
— "Astros e Estrêlas", um programa alegre e movimentado, tendo à frente a figura simpática do locutor Nelson Tibau, vem agradando a todos os seus ouvintes. Aos domingos, às 12 horas, pela onda da Rádio Guaraní.

— "Variedades Inconfidência" um dos bons cartazes do nosso rádio — vem sendo transmitido em novo horário, ou seja a partir das 20 horas de todos os domingos.

— Ah! os nossos "técnicos" de rádio!... Pobres "técnicos"! Pobres "técnicos"! Pobres ouvintes!!!

— Um programa infantil digno de ser ouvido pelo público

(Conclue na pág. 35)



— Poucos elementos têm-se destacado dentro do nosso "broadcasting" como intérprete seguro da música folclórica, como Murilo de Alencar — um dos exclusivos da Rádio Inconfidência e cuja fotografia publicamos. Cantor de reais méritos, Murilo de Alencar — além do mais, possui uma voz bonita e que se ajusta perfeitamente ao difícil gênero que escolheu

PRODUTORES EM DESFILE

Lourival Marques, um dos bons elementos do quadro de produtores exclusivos da Rádio Mayrink Veiga, deu as seguintes respostas ao nosso questionário:

SEU NOME POR EXTENSO: — Lourival Marques de Melo.

ONDE NASCEU? — Juazeiro do Padre Cícero, Estado do Ceará.

QUANDO? — 5 de Novembro de 1915.

QUAL A SUA PRIMEIRA PRODUÇÃO? — "Recordações em Desfile".

QUANDO A ESCREVEU? 1945.

QUANTAS JÁ FÊZ ATÉ HOJE? — Umas vinte, aproximadamente.

QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — "No Mundo da Carochinha".

E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — Não sei. Várias.

DE TODAS, QUAL PREFERE? — "A Enciclopédia pelo Som", não terminada.

ESCREVE A MÃO OU À MÁQUINA? — À máquina.

TEM SECRETÁRIA OU DACTILÓGRAFA? — Não.

FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Não fumo. .. .. ..

TEM OUTRO ESTIMULANTE? — Não.

ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — De dia.

(Conclui na pág. 17)

Rádio TEST

(VEJA SE ACERTOU NA PÁG. 28)

1 — Um dêstes produtores já foi cantor de emboladas. Qual:

Paulo Roberto, José Mauro, Mário Lago ou Almirante?

★

2 — Qual dêstes músicos já gravou discos como cantor:

Severino Araújo, Luciano Perroni, Chiquinho ou Peter Kreuder?

★

3 — Uma destas rádio-atrizes iniciou-se no rádio interpretando foxes. Qual:

Isis de Oliveira, Nanci Wanderley, Olga Nobre ou Amélia de Oliveira?

★

4 — Qual dêstes humoristas já foi cantor da Rádio Nacional:

Zé Trindade, Silvino Neto, Lauro Borges ou Badú?

★

5 — Qual era a profissão que César de Alencar exercia antes de ingressar no rádio:

Vendedor, motorista, bancário ou dactilógrafo?

★

6 — Um dêstes locutores esportivos já foi cabeleireiro. Qual:

Jaime Moreira Filho, Sérgio Paiva, Mário Provenzano ou Raul Longras?

★

7 — Qual foi a primeira emissora do Brasil a se utilizar das ondas curtas:

Rádio Tamoio, Rádio Clube de Pernambuco, Rádio Nacional ou Rádio Inconfidência?

★

8 — Qual dêstes cantores já foi lutador de "catch":

Fernando Borel, Ivon Cury, Roberto Silva ou Juan Daniel?

★

9 — Qual destas "rádio-woman" foi a primeira locutora da Rádio Nacional:

Zezé Fonseca, Iara Sales, Ismênia dos Santos ou Maria Helena?

★

10 — Qual destas estações fêz, durante algum tempo, uso do "slogan" "a emissora mais alegre do Rio":

Tamoio, Clube do Brasil, Tupi ou Guanabara?

CÉSAR DE ALENCAR

NA foto de cima, vemos César de Alencar descansando após um dia de intenso trabalho na Rádio Nacional. (Estará êle sonhando com alguma fan?) Ao lado vêmo-lo barbeando-se, como faz habitualmente todos os dias, às primeiras horas da manhã, logo depois que deixa o leito. Mais adiante, o popular "speaker" e animador da estação da Praça Mauá pode ser visto na banheira, deliciando-se com um banho reconfortador.

NA INTIMIDADE...

NA primeira foto de baixo, vemos o criador de "Casadinhos" sorvendo um café pequeno, que a julgar-se pela sua fisionomia deve estar bem gostoso. Ao lado, êle pode ser visto na calçada fronteira à praia de Copacabana, tomando um rápido banho de sol. (Por isso, o conhecido astro anda sempre tostadinho.) Finalmente, vemos César de Alencar preparando-se para deixar a sua residência, rumo aos estúdios da Rádio Nacional.

VOCÊ sabia?

Aurélio de Andrade começou a sua carreira na Tupi, tendo ingressado no rádio por concurso, numa turma de candidatos em que se destacaram José de Souza Barros e Dilo Guardia.

★

Haroldo Barbosa já foi locutor esportivo da Rádio Nacional.

★

O programa "Sambas e outras coisas" foi fundado em 10 de maio de 1935 pelos irmãos Henrique, Marília e Renato Batista e o saudoso Noel Rosa, sendo irradiado pela primeira vez na extinta Cajuti.

★

Cordélia Ferreira filmou um diálogo com Barbosa Júnior para o filme "Alô, alô, Carnaval!".

★

Carlos Frias, juntamente com Ari Barroso e Héber de Bôscoli, foi um dos organizadores do "Dia do speaker", que foi comemorado pela primeira vez no dia 1.º de janeiro de 1939. A coisa, porém, não pegou...

★

Olavo de Barros já foi cronista radiofônico de um dos matutinos cariocas.

★

O radiofonizador das "Aventuras de O Sombra", Herrera Filho, foi, durante muito tempo, linotipista de um jornal de Santos.

★

Floriano Faissal, em 1922, foi estafeta do Lloyd Brasileiro.

★

Renato Murce foi cantor sertanejo, tendo sido considerado "O príncipe dos cantores brasileiros", num concurso promovido por um matutino carioca.

★

Ari Barroso começou sua carreira na extinta Rádio Phillips, como pianista do programa "Horas do Outro Mundo".

★

Héber de Bôscoli nasceu num colégio, o "Ateneu Bôscoli", que era de propriedade de seu avô.

★

Paulo Grancindo recebeu de um admirador cego, uma carta em alfabeto Braile.

NOVELISTAS EM DESFILE

Gastão Pereira da Silva, festejado rádio-autor da PRE-8, emissora para a qual tem escrito interessantes histórias seriadas, assim respondeu ao nosso questionário:

SEU NOME POR EXTENSO: — Gastão Pereira da Silva.
ONDE NASCEU? — Rio Grande do Sul.
QUANDO? — 1898.
QUAL A SUA PRIMEIRA NOVELA? — "Meu Filho".
QUANDO A ESCREVEU? — 1947.
QUANTAS JÁ FÊZ ATÉ HOJE? — Oito.
QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — Não sei.
E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — Também não sei.
DE TÔDAS, QUAL PREFERE? — Tôdas.
ESCREVE A MÃO OU A MÁQUINA? — A mão e a lápis.
TEM SECRETÁRIA OU DACTILOGRAFA? — Antes tivesse.
FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Muito.
TEM OUTRO ESTIMULANTE? — Sim. A música.
ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — A qualquer hora.
OUVE AS SUAS NOVELAS? — Sim.

(Conclue na pág. 17)

NOVELISTA...

— As novelas que o senhor faz são suas mesmo?
— São sim. Por que?
— Porque eu as acho muito parecidas com alguns romances que eu já li...

PERSISTÊNCIA...

— Conhece aquela cantora há muito tempo?
— Conheço sim. Há vinte anos!... E ainda não aprender a cantar...

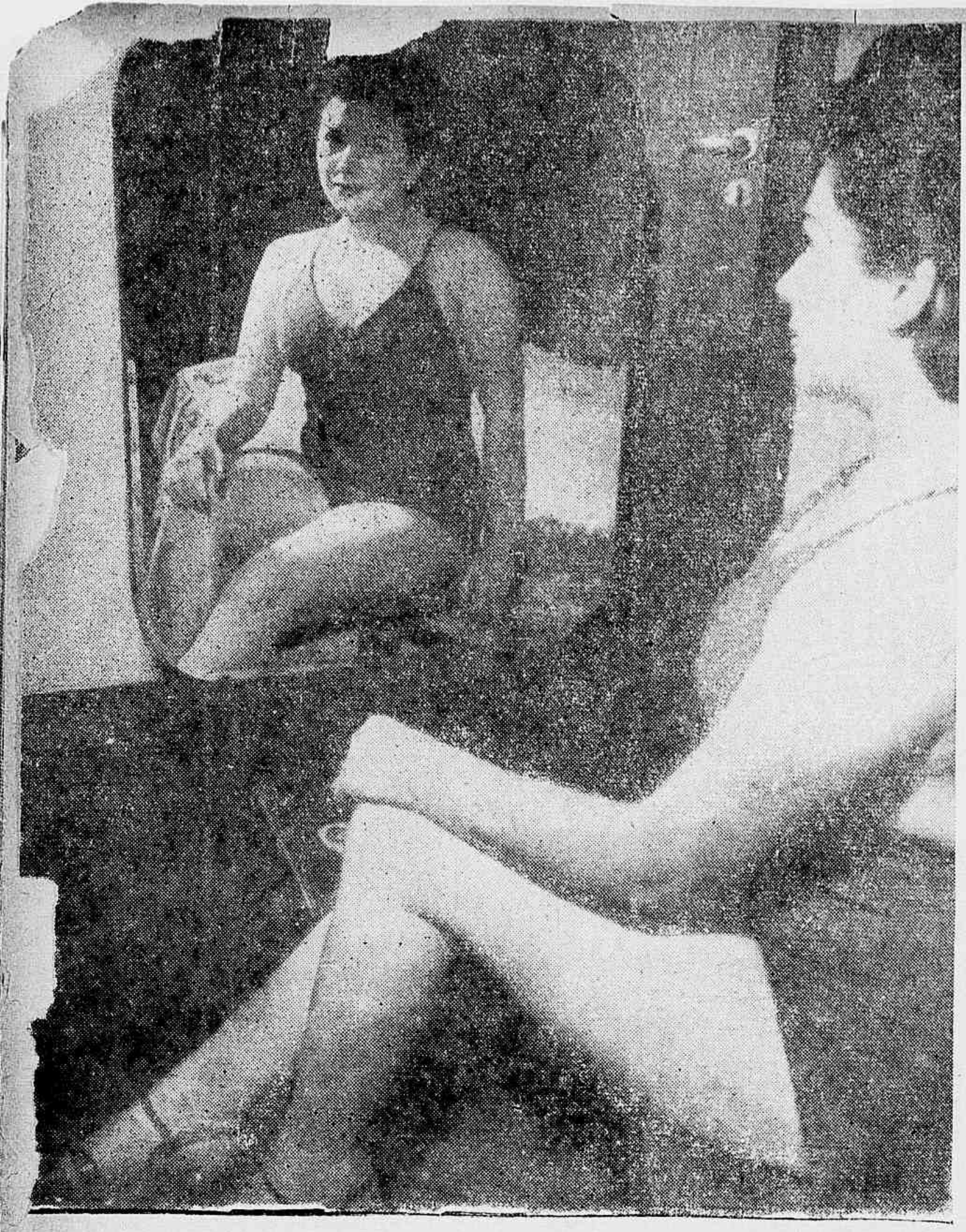
INOCÊNCIA

— Por que será, mamãe, que a marcha Jacarepaguá'' é tão parecida com uma rumba quo o Ruy Rey canta?

FUTURISMO

A CRIADA — Esse negócio de lavar pratos não interessa. Eu vou é cantar no Rádio. A gente ganha mais e tem cartaz.

CAVACOS DO OFÍCIO...



VEIO DO AMAZONAS PARA VENCER NO RIO

A amazonense Violeta Cavalcanti, que é dona de um bonito corpo e de uma não menos bonita voz, iniciou sua carreira radiofônica no ano de 1938, quando conseguiu uma das primeiras colocações no programa "Em busca de talentos", que a Nacional mandava ao ar naquela época. Dêsse modo, conseguiu modesto contrato com a Tupí, alí permanecendo durante cinco mêses. Da PRG-3, ela se transferiu para a antiga Educadora, e, posteriormente, para a Ipanema e a Nacional, onde esteve bastante tempo.

Ao deixar a E-8, Violeta empreendeu longa excursão às principais cidades do Brasil, solidificando, assim, o seu cartaz de grande intérprete dos nossos rít-

1 - A curvilínea Violeta mira-se ao espêlho, orgulhosa de suas formas.

2 - A interessante sambista da Mayrink, num sugestivo flagrante tomado quando repousava.

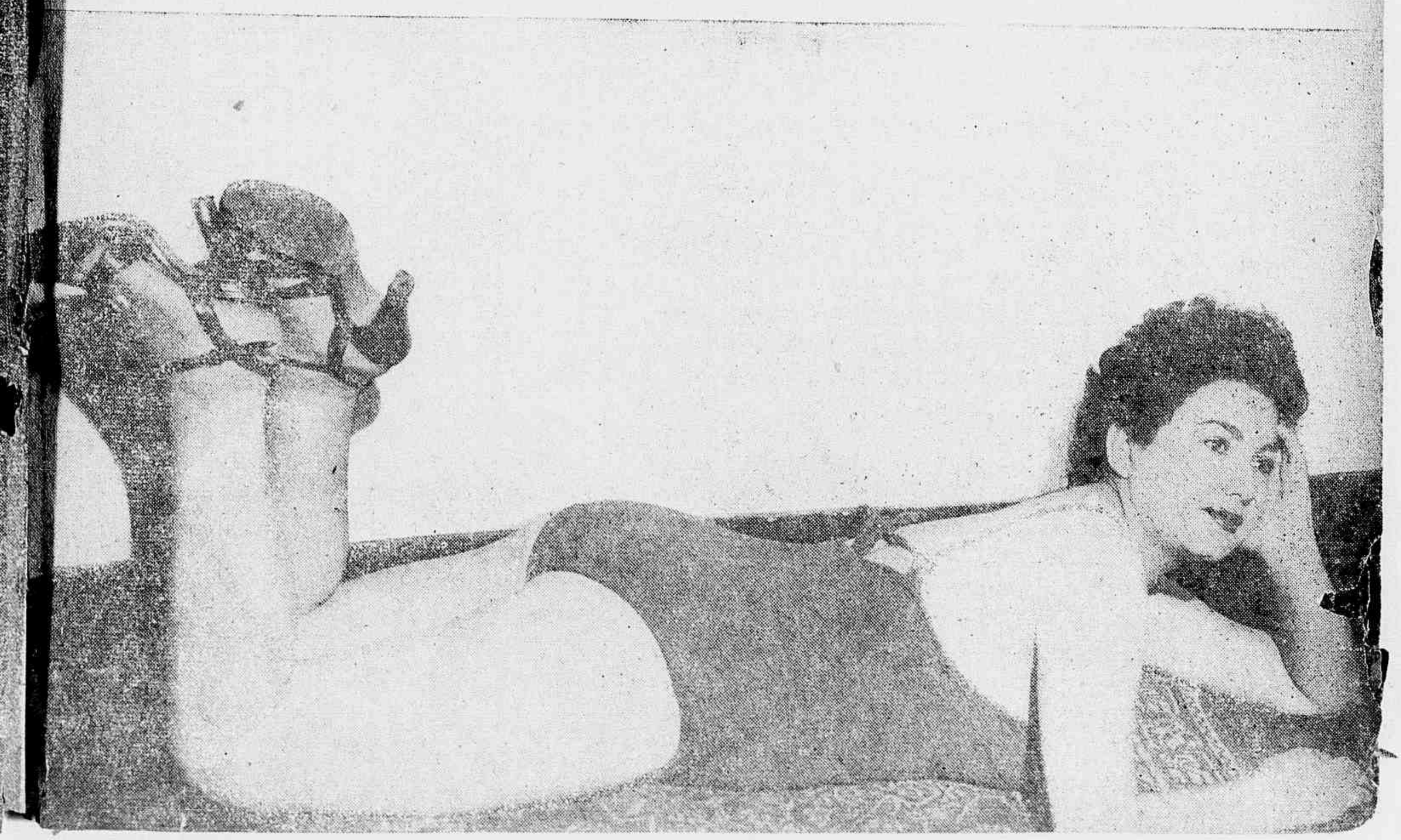
3 - Que é que vocês acham dessa pôse de Violeta, fixada hàbilmente pelo nosso fotógrafo? Esplêndida, não?

4 - Finalmente, a exclusiva da A-9 numa pôse em que exibe as suas atraentes formas em tôda a sua plenitude.

mos populares. Há meses, retornando ao Rio, a interessante sambista ingressou na Rádio Mayrink Veiga, onde desfruta de boa situação.

Violeta Cavalcanti adora os bons livros, principalmente os de autores como Louis Bromfield, André Maurois, John Steinbeck, Manuel Bandeira e J. G. de Araujo Jorge; aprecia imensamente as histórias em quadrinhos; não perde um filme em que intervenham Bette Davis, Greer Garson, Ingrid Bergman, Charles Boyer ou Clark Gable; é solteirinha da silva e tem um fraco: ouvir novelas radiofônicas.

Brevemente, Violeta estrelará uma película da Atlântida, revelando, dêsse modo, mais uma faceta do seu talento artístico.



BOCAS DE FOGO

J. SILVEIRA THOMAZ

Senhorita J. B. Moura: Sempre gostei de fazer o que me pedem. Maximé, quando êsse pedido é feito com a gentileza com que foi formulado o seu. Pús-me em campo e... não pode ser, está difícil. Impossível arranjar-se um "cachet" sequer, principalmente na Nacional, como me pede. Há, lá (segundo o meu informante) nada menos de sessenta e dois rádio-atores contratados! Há gente que mesmo ganhando dinheiro passa meses sem trabalhar! Para se entrar em cena é preciso empenho... Foi o que me disse êsse meu amigo e eu vendo o peixe pelo prêço que comprei... Parece mentira, pois não? Nas Associadas, Tupí e Tamoio, a situação é a mesma. Estão cheias, com gente querendo trabalhar até de graça. As outras estações não conheço. Aliás, no nosso rádio, isso é importante para o seu govêrno, não é fácil penetrar-se. Há um verdadeiro círculo de fogo por onde ninguém passa. Os responsáveis pelos diversos setores de determinadas estações se fecham em copas. Tornam-se "magníficos", senhores feudais, tôrres inexpugnáveis... Ninguém entra... Minto. Ninguém entra, não. Entra, mas... (nestes três pontinhos é que está tôda a questão). Não há vaga, a não ser que a candidata se submeta a um teste mais acurado. Uns ensaiozinhos... ao micro e fora dêle... Depois, conforme se portar no ensaio... vem a ficha. Nessa ficha é importante a côr dos olhos e se são bonitos e expressivos, os dentes, se alvos e sadios, o corpinho, que tem que ser mais ou menos e o estado civil. Se casada e o marido vai levar todos os dias ao estúdio não arranja nada. — A sua voz é boa — diz o "careta" — a senhora tem possibilidades, lê bem, mas não temos papel para a senhora no momento. Deixe o seu telefone, quando houver uma oportunidade, telefonarei... E o telefone não toca nunca... Se solteira e não muito luxenta... tem uns cachèzinhos para começar... Se desquitada e camarada, pode ser um canastrão, tem "cachets" à balda... Os ensaios, para as novas, são rigorosos... (vá de guarda-chuva...) Pelo menos os ensaiadores que conheço são exigentíssimos e verdadeiros "bocas de fogo"... A senhorita talvez não saiba o que quer dizer "boca-de-fogo", também eu não lhe posso explicar, porque não é coisa boa. São indivíduos que estão com tudo e não podem ver mulher... Doentes. Êsses são os ensaístas que conheço, mas é possível que haja gente honesta por aí... Entretanto, vá por mim, cuidado com os "bocas-de-fogo" e depois se o "cabra" for velho então, fuja dêle... Conseqüência do "boca-de-foguismo": sofrem todos. Sofre o nosso rádio. Os valores novos não aparecem. Não há renovação de "cast" e nós somos obrigados a ouvir sempre os mesmos artistas, bons ou maus. Sofrem também aquêles que, como a senhorita, almejam uma oportunidade e sofremos tôdos nós que sempre tivemos vontade de ver essa coisa melhorar. Quer um conselho? Desista disso. O microfone dá glórias efêmeras, falaces, quiméricas e enganadoras. Almejar é a de viver tranquilo, de acôrdo com o nosso modo pessoal de querer.

RESPOSTAS DO RÁDIO-TESTE:

1 — *Almirante.*
2 — *Luciano Perroni.*
3 — *Olga Nobre.*
4 — *Silvino Neto.*
5 — *Vendedor.*
6 — *Raul Longras.*
7 — *Rádio Clube de Pernambuco.*
8 — *Fernando Borel.*
9 — *Ismênia dos Santos.*
10 — *Tamoio.*

Nova Diretoria da Associação Brasileira de Rádio

Em reunião do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, foram eleitos os seguintes membros que dirigirão os destinos da Casa do Radialista no biênio de 1949-51:

Diretoria: — Victor Costa — Presidente; Saint-Clair Lopes — Vice-Presidente; Luiz Vassalo — Vice-Presidente; Orlando Forin — Vice-Presidente; Heber de Boscoli — Vice-Presidente; Paulo Tapajós — Secretário Geral; Ademar Casé — Primeiro Secretário; Sérgio de Vasconcelos — Segundo Secretário; Sílvio Monteiro Leão — Tesoureiro.

Conselho Deliberativo — Doutor Gilberto de Andrade — Presidente; Cesar Ladeira — Vice-Presidente.

Conselho Fiscal: — Membros Efetivos: Francisco Gomes Maciel Pinheiro, José Mauro, Urbano Lóes, Alceu Nunes da Fonseca e Aurélio de Andrade.

Suplentes: José do Sacramento Nogueira e Sousa, Raul da Silva Longras e João Macedo dos Reis.

Desde que a filosofia não achou ainda uma fórmula geral de felicidade, cada um deve procurá-la para si, individualmente. Essa felicidade poderá ser achada em tôda parte, menos na glória. Aqueles cuja ambição para ela os impele não são felizes. Na escadaria do templo da consagração, o infortúnio, sentado, está à espera dos que sobem... Mas não é êle só: os "bocas-de-fogo" também...

O mocinho e a mocinha do filme carnavalesco da Atlantida. Êle é o "crooner" do conjunto "Quitandinha Serenaders" e ela é Eliana, a estrêla que Watson Macedo descobriu.

NOVO SUCESSO DO CINEMA NACIONAL

WATSON MACEDO, OSCARITO, ELIANA, GRANDE OTELO E OUTROS COLABORADORES DO ÊXITO DE "...E O MUNDO SE DIVERTE" — FIRMA-SE A ATLÂNTIDA COMO GRANDE PRODUTORA DA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA INDÍGENA

O nosso incipiente cinema vem vivendo um pouco mais ultimamente. Temos exemplos frisantes dêsse movimento em todos os estúdios cinematográficos do Rio e de São Paulo. A Atlântida iniciou 1949 com a sua produção "semi-carnavalesca", intitulada "...E o mundo se diverte", direção de Watson Macedo, êsse mesmo diretor de outros sucessos como "Não adianta chorar", "Êste mundo é um pandeiro", etc.

Tomam parte nessa fita grandes nomes do nosso plantel artístico, destacando-se o insuperável Oscarito, e mais Grande Otelo, Catalano, a linda Eliana, (lançamento de Macedo nessa película) Luiz Gonzaga, Horacina Correia a mais brasileira das nossas sambistas, Alberto, o "crooner" dos "Quitandinha Serenaders" que desempenha o papel de galã de Eliana, e muitos outros bons elementos que fazem de "...E o mundo se diverte" um filme bem interessante e digno de ser taxado de muito bom, como filme brasileiro.

Filmes assim, de êxito artístico e de bilheteria é que fazem creditar cada vez mais o prestígio da Atlântida junto ao público. Esperemos pois as novas produções dessa marca.

Atualmente está em confecção nos estúdios da rua Visconde do Rio Branco um filme sob a direção de José Carlos Burle e cujo título inicialmente é "Somos todos irmãos".

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

Gabriel Rangel

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

FONE 23-4742
Rua Senhor dos Passos, 85
2.ª Loja

Um trio infernal de comicidade. Nem precisa de apresentação e muito menos precisaria de legenda. Dos três, qual o mais engraçado? Otelo, Oscarito ou Catalano?

TELEFONES DAS EMISSORAS

Nacional	43-8850
Tupí	23-1647
Mayrink	23-5991
Globo	32-4313
Tamoio	23-5092
Rádio Clube	22-1995
Guanabara	42-0427
Cruzeiro	22-9834
Mauá	22-4960
Jornal do Brasil	22-1519
Continental	32-2750
Ministério	43-3484
Roquete Pinto	22-8174
Vera Cruz	43-1624

Gilberto é um leitor inveterado. Lê tudo que lhe cái às mãos. Em baixo: nestes dias de verão abrasador, nada melhor que um reconfortante banho de chuveiro

GILBERTO ALVES

JA' RECEBEU MAIS DE 30 MIL CARTAS

Gilberto Alves foi um dos que entraram para o rádio por acaso. O festejado criador de "Privado", num mês do ano de 1936, fazia uma serenata no bairro onde morava Almirante, quando ouviu chamá-lo:

— Ei! Você que está cantando. Venha cá.

Atendeu ao chamado, perguntando:

— Que é que há?

— Você gostaria de cantar no rádio? A sua voz é boa...

— Nunca pensei nisso, mas não custa tentar...

Assim, no dia seguinte, Almirante levou Gilberto Alves para o Rádio Clube, onde, após ser aprovado no teste, passou a ganhar trinta cruzeiros por programa. O exclusivo da Nacional, porém, levou pouco tempo na A-3, porque, como gostasse de cantar sambas — o que, aliás, fazia muito bem — acharam que êle devia interpretar valsas, gênero ao qual não se adaptava de modo algum. Por isso, após atuar poucos meses naquela veterana emissora, Gilberto passou um ano sem cantar.

Em 1937, encontrando-se com Cristóvão de Alencar e Nássara, foi convidado a ingressar no "Programa Suburbano", que Luiz Vassalo apresentava às terças-feiras na Rádio Guanabara. Gilberto cantou uma vez e, embora tivesse agradado, nunca mais apareceu na PRC-8. Tempos depois, estando tomando parte num "show" do Clube Central, no Engenho Novo, ao qual compareceram diversos cartazes do sem-fio guanabarino, recebeu outro convite, êste para participar das audições do programa "Sambas e outras coisas", que Marília e Henrique Batista apresentavam na antiga Rádio Educadora.

— Fiz ver ao Henrique que não desejava, de maneira alguma, cantar no rádio. Queria cantar por aí pelas ruas, como um passarinho, — disse-nos Gil-

ALMIRANTE FOI QUEM O DESCOBRIU, LEVANDO-O PARA A RÁDIO CLUBE — CRISTÃO E PARTIDÁRIO DO DIVÓRCIO — OUTRAS NOTAS

berto Alves. — O irmão da Marília, usando de argumentos irrefutáveis, conseguiu animar-me. Dessa forma, passei a interpretar valsas e canções, no "Sambas e outras coisas", coisa que eu julgara impossível de fazer. Do programa do Henrique, passei a cantar em outros "broadcasts" particulares, inclusive alguns de Niterói, sem ganhar um centavo. Pelo prazer de cantar, apenas.

— E depois?

— Bem, finalmente ingressei no "Picolino", que a Rádio Mayrink Veiga mandava ao ar sob o comando do veterano Barbosa Júnior. Em seguida, fui contratado pela Organização Byington, para cantar nas Rádio Cruzeiro do Sul e Rádio Clube do Brasil, ganhando a quantia de 600 cruzeiros mensais. Em 38, porém, rescindiram os contratos de todos os artistas daquelas pê-erres. Assim, voltei a cantar em programas particulares até que, nos primórdios de 1939, fui chamado pelo dr. José de Souza Barros, àquela época superintendente da Rádio Tupí, para ingressar nessa emissora, firmando um contrato de 4 anos.

Nesta altura, o nosso entrevistado fêz um parêntesis para afirmar que, se hoje é um cartaz do rádio brasileiro, deve tudo àquele senhor, que atualmente é o diretor comercial da G-3.

— Na G-3 — prosseguiu Gilberto — comecei ganhando 400 cruzeiros por mês, sendo aumentado de 6 em 6 meses. Depois, reformei o contrato, assinei outro e, ao encerrar-se êste, transferí-me para a Rádio Nacional.

Prosseguindo a nossa palestra, quisemos auscultar as preferências, gostos e opiniões do exclusivo da emissora da Praça Mauá. Assim, perguntamos-lhe qual a sua religião.

— Sou cristão, embora raramente vá à igreja.

— Que acha do divórcio?

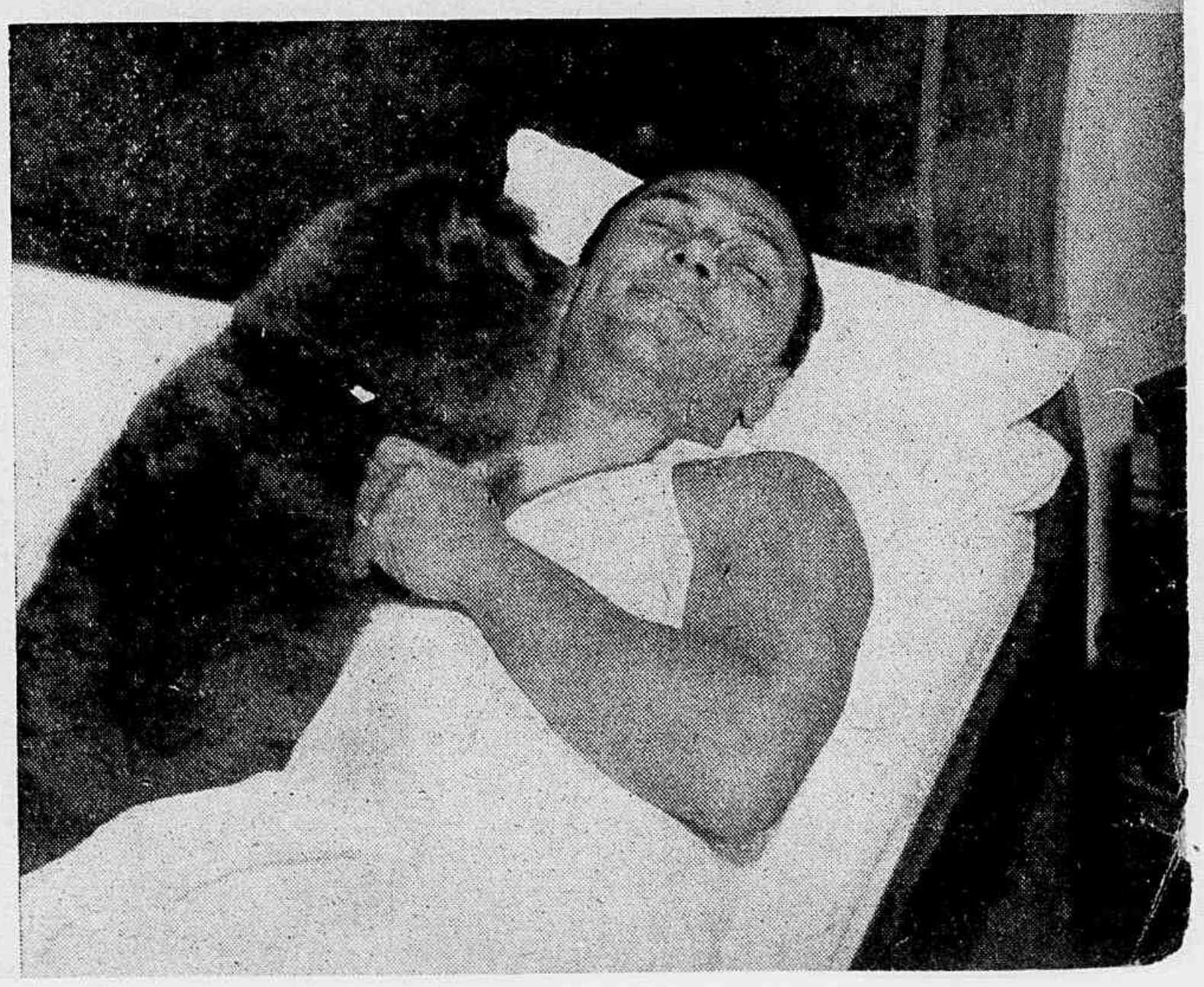
— Uma grande coisa. E' pena que não tenha sido implantado no Brasil.

— Qual a sua côr preferida?

— São duas: o vermelho e o verde.

(Conclue na pág. 38)

Como bom chefe de família, Gilberto auxilia a espôsa em quase todos os afazeres. Na gravura abaixo, vêmo-lo sendo acordado pelo seu cachorrinho de estimação



Correio da FAN

LENITA ALESSIO LOPES (Marquês de Valença) — O coupon serve. A importância é a mesma.

PATROCÍNIO AGUIAR (Florianópolis) — Estudaremos as suas sugestões.

BERENICE GOMES (Anápolis) — Emilinha não é casada com Ruy Rey. Lauro Borges e Castro Barbosa não são irmãos. Temos os números pedidos, com exceção do 5. Quanto ao resto, aguarde.

ILZA ARAUJO DA SILVEIRA (Caxias) — O cantor a que se refere é casado, sim. Seu pedido será atendido, brevemente

RITA AMORIM (Salvador) — Não se trata de "onda" contra o locutor. Cada um tem a sua opinião, não é?

ALICE DE ANGELIS ARAUJO (Pratinha) — A Nacional não tem nenhum artista com êsse nome.

CICERO DE HOLANDA CAVALCANTE (Crato) — Seguiram as informações solicitadas.

ELZA BARBOSA — (Cambará) — 1.ª) O terceiro é casado; 2.ª) não; 3.ª estamos estudando; 4.ª) já saiu no número 6.

M.A.S. (Rio) — Leda Barbosa está na Nacional. Êle envia retratos, sim. Escreva para a PRA-9, Rua Mayrink Veiga, 15.

JOSÉ PINTO DA FONSECA (Bom Despacho) — A revista é mensal. Seu pedido foi atendido.

JURACÍ SOUZA LIMA (Niterói) — 1.º) Sim. Chama-se Flávio; 2.º) De fato, quase foi; 3.º) Tezourinha, do Internacional de Porto Alegre; 4.º Seus pedidos foram atendidos.

ANTONIETA (Pindamonhangaba) — Leia a resposta a Cícero de Holanda Cavalcante.

KLEBER DANTAS (Três Lagoas) — Idem.

JORGE DE ABREU (Rio) — Seu pedido foi atendido.

ULYSSES TRANCHO (Altinópolis) — o preço da assinatura anual é de Cr$ 40,00.

GERALDO FIGUEIRA DOS SANTOS (Araruama) — Estudaremos sua sugestão. Remetemos o Suplemento.

ANA MARIA BUZATO (José Bonifácio) — Aguarde.

TININHA (Rio) — Gratos pelos encômios. Atenderemos ao seu pedido.

MADAME SILVA (Rio) — Está na Tupí; a cantora a que se refere é solteira. Quanto ao resto, aguarde.

DORA AVILA (Rio) — Seu pedido foi atendido.

SIMONETA DE FREITAS (Goiânia) — Celso é casado; tem 42 anos e nasceu em Jundiaí, Estado de São Paulo. Aguarde o resto.

VITÓRIA RÉGIA (Fortaleza) Rádio Globo: Avenida Rio Branco, 183 — 1.º andar; Tupí: Avenida Venezuela, 43; Mayrink: Rua Mayrink Veiga, 15. Aguarde as entrevistas.

JACINTO CAROLINO (Itabira) — O número 5 está esgotado. A assinatura anual custa 40 cruzeiros.

NAIR G. MELO (Maragogipe) — Aguarde a entrevista.

MARLY (Rio) — Estudaremos sua sugestão. Paulo César envia fotos.

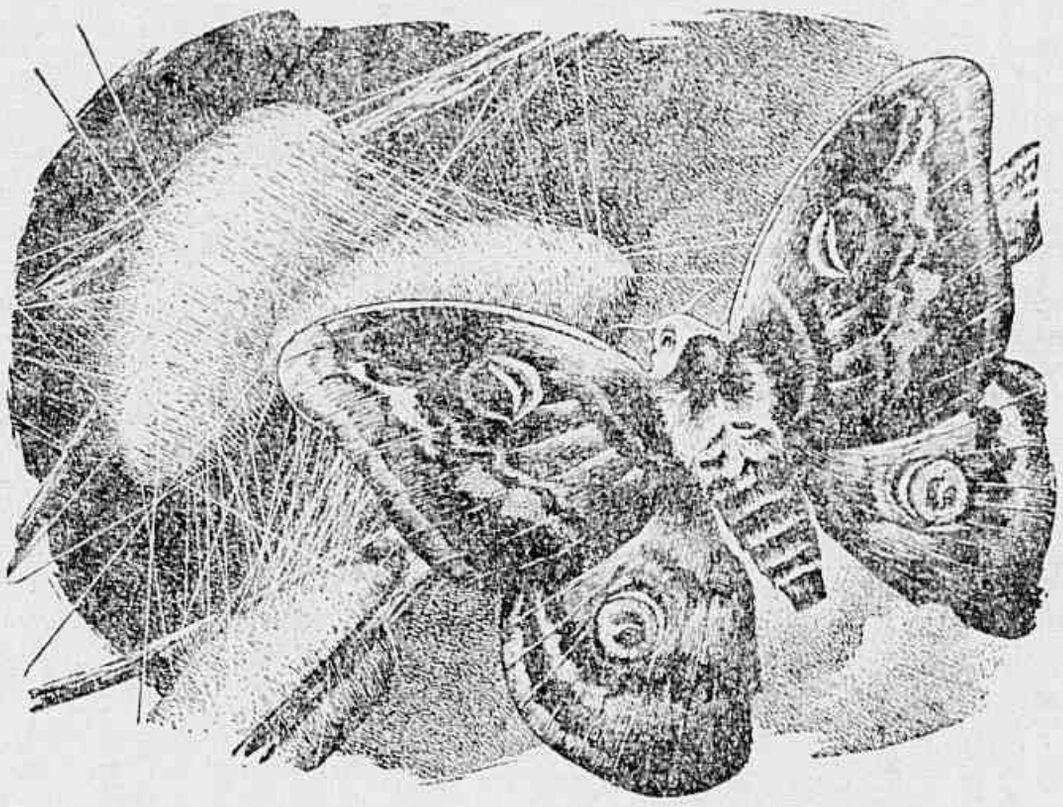
DULCE PEIXOTO (Rio) - Gastão Formenti abandonou o rádio há muitos anos. E' filho de italianos.

CECÍLIA GOMES DOS SANTOS (Rio) — O escritor a que se refere não foi contratado pela Globo nem é irmão do rádio-ator que citou em sua carta.

STELA GUIMARÃES ARAUJO (Campanha) — Leia a resposta a Nair G. Melo.

DULCE MELLO (Rio) — Leia a resposta a Nair G. Melo.

FRANCISCO ROLLIM (Rio) — A Nacional foi fundada em 12 de setembro de 1936; a Vera Cruz em 23 de agôsto de 1937 e a Guanabara em 1.º de setembro de 1932.



HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

A Natureza age vagarosamente. E tanto o lento desenvolver da crisálida em borboleta e dos casulos do bicho da seda, quanto a maturação da bôa cerveja são processos da Natureza que não podem ser apressados. Durante semanas a fio, o Brahma Chopp fica em absoluto repouso, fermentando e amadurecendo, em gigantescas dornas, sob cuidadoso e constante contrôle. Nêsse período, Brahma Chopp assimila todos os ricos princípios do malte e o sabor tônico-amargo do lúpulo. Eis a razão da superqualidade do Brahma Chopp — a boa cerveja!

Brahma Chopp

EM GARRAFA OU EM BARRIL

Record 3014

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - P. ALEGRE - P. FUNDO

LOUCURAS DO RÁDIO DA FRANÇA...

Há pouco, os ouvintes de Rádio, em Paris, sofreram por uma hora e quinze minutos, as maluqueiras artísticas do maestro Pierre Schaeffer, que apresentou um programa musical absolutamente revolucionário e contrário a tôdas as regras estéticas de harmonia e contra-ponto...

O curioso concêrto, que constituiu grande sensação nos meios artisticos, constou do seguinte programa:

1 — Estudo denominado "Desconcertante" ou "Estudo dos Torniquetes", que foi executado por instrumentos formados de *pedaços de madeira, berimbaus, forquetas*, com os mais variados e exóticos sons.

2 — "Estudo dos Caminhos de Ferro", que obedeceu ao mesmo estilo do anterior, com *silvos de locomotivas, bufar dos vapores das máquinas, barulho das rodas nos trilhos*, etc..

3 — A "Concertante", que consistiu no barulho infernal e "desconcertante", para os ouvidos alheios, dos sons de todos os instrumentos de uma orquestra que se afinam antes de executar uma partitura musical.

Seguiram-se um número de piano, sem sequência, sem harmonia e sem pauta, e a sensação do concêrto: o "Estudo Patético" ou "Estudo das Caçarolas", como revolucionàriamente o denominou o seu autor, que utilizou todos os *utensílios de cozinha* para essa estranha e "harmoniosa" página musical.

O pior para os delicados ouvidos dos francêses, é que o maestro Pierre Schaeffer, que também organizou o "Clube de Ensaios do Rádio", promete continuar em suas arrojadas iniciativas, anunciando para breve um "grande concêrto sinfônico"...

OUVINDO O ROMÂNTICO ANTÔNIO REQUIÃO

SEUS PENSAMENTOS E SUAS PREFERÊNCIAS

(Por CECILIA LOUREIRO)

Quem é amante dos tangos por certo não deixa de ouvir "Encontro às cinco", da Rádio Globo, pela palavra quente e agradável de Antônio Requião. Foi durante um pequeno intervalo dêsse programa que lhe fomos falar. Requião é gaúcho, nasceu em Pelotas a 21 de maio de 1918. Sua carreira radiofônica iniciou-se há nove anos passados na Rádio Pelotense, após vencer um concurso, no qual se inscreveram cêrca de duzentos candidatos; seu primeiro salário foi a bela quantia de Cr$ 450.00. Depois veio para o Rio e atuou nas Rádio Clube do Brasil, Guanabara, Nacional e, atualmente, na Globo.

— Você nos parece muito romântico...

— Adivinhou. Sou realmente romântico em demasia. Sinto que tudo o que faço é com o coração. E como me sinto bem ouvindo os tangos, esta alma que canta!

— Que você acha do amor?

— O amor... sempre o amor... sentido da vida... razão de tôdas as emoções... Acredito no amor à primeira vista. Por que? Há muitos anos, em 1935, mais ou menos, lembro-me perfeitamente, numa cidade do interior, quando conversava com uma senhorita, momentos depois chegava uma sua amiga; cumprimentámo-nos, veio a protocolar apresentação e... pronto uma "paixonite aguda". Depois... bem, mas isso é outra história...

— E sôbre o divórcio, o que nos diz?

— Abstenho-me de falar em matéria tão complexa entre nós.

— Que acha das fans?

— Fans! Criaturas que seguem, através do receptor, todos os nossos passos e que, muitas vêzes, sabem "de mais" das nossas vidas. Eu as aprecio bastante; são imprescindíveis, pois, sem elas, não haveria estímulo.

— Qual o tipo de mulher que você mais admira?

— Não tenho um tipo especificado de mulher. Pode ser ela loira, ruiva ou morena. Necessário é que tenha distinção, sobriedade e que seja, sobretudo, bastante *feminina*.

— Qual a sua maior ambição?

— Um sonho de beleza! Gostaria de ter um grande apartamento no Leblon para poder morar com a minha família. Eu adoro o Leblon!

— Quais as suas preferências literárias?

— Gosto de ler biografias. Gosto também de romance de ficção. Dos autores, prefiro Érico Veríssimo e José Lins do Rego.

— Como você encara a crítica?

— No que diz respeito à arte, a crítica deve ser sua companheira inseparável".

Ao nos despedirmos, Requião fêz empenho de que fôssemos portadores do seu abraço para os leitores da REVISTA DO RÁDIO, principalmente para as leitoras, é claro...

Êste é Ronaldo Lupo, o cancioneiro galante do Brasil

RONALDO LUPO,

O CANCIONEIRO GALANTE DO BRASIL

CRIOU UM GÊNERO TODO PESSOAL PARA FUGIR À ROTINA — O CINEMA NÃO O ROUBARÁ AO RÁDIO — SEUS PLANOS PARA O FUTURO

É difícil, no Brasil, saber qual o cantor de rádio que possui o maior número de fans, pois êstes se dividem de acôrdo com as suas preferências musicais. Temos um Vicente Celestino que conta com infindável número de admiradores. Um Chico Alves, o eterno "Rei da Voz", que domina um grande número de aficionados. Mas, um absolutismo no conceito público, nenhum dêles possui.

Possuimos um elemento no "broadcasting" indígena, que fugindo ao rotineiro enveredou por um caminho diverso. Escolheu um gênero difícil, mas original. Canta e representa ao mesmo tempo. Interpretação e voz se amalgamam e fazem um conjunto agradável, proporcionando aos que o ouvem a sensação diferente de um estilo não muito brasileiro, mas bem latino. Uma mescla de cançoneta francesa com o antigo lundú brasileiro. A graça gaulesa aliada à poesia popular do Brasil. Sobretudo, o gôsto com que apresenta os seus números e a elegância com que se veste. Êsse é Ronaldo Lupo.

Podem alegar que êle não tem muito cartaz. Concorda-se. Não se lhe pode é negar grande valor e grande ascendência sôbre o publico feminino. Isto prova que a falta de excessivo cartaz nada representa quando o elemento tem, de fato, valor.

Para satisfazer o pedido de inúmeros leitores, da REVISTA DO RÁDIO, procuramos Ronaldo Lupo para que êle nos desse impressões sôbre a sua vida artística. Encontramo-lo nos estúdios da Cinédia. Fomos logo ao que interessava...

— Ronaldo, a nossa finalidade é levar algo sôbre a sua vida artística para transmitirmos aos nossos leitores.

— Ora, amigo, sou todo seu. Para os fans da REVISTA DO RÁDIO, que devem ser todos

CARMELIA ALVES

(Conclusão da pág. 19)

A estrelinha da A-9 sorriu, fitou o seu marido significativamente, e respondeu:

— Ter um filho... Infelizmente, não posso realizar essa grande aspiração, pois, como você deve saber, levo uma vida atarefada, cheia de compromissos artísticos.

— Como é que você se diverte?

— Não disponho quase de tempo para distrair-me. Entretanto, quando arranjo uma brecha, vou ao cinema, assistir a um filme qualquer, embora seja admiradora fervorosa de Ingrid Bergman.

— Quais são as suas novas gravações?

— Sôbre êste ponto nada posso adiantar-lhe, pois estou em negociações para firmar um contrato de exclusividade com a Continental.

Prosseguindo, indagámos o que ela pensa dos fans.

— São criaturas formidáveis — respondeu Carmélia. — Se não existissem os admiradores, que nos cercam de mil e uma atenções, o que seria do artista?

A nossa entrevistada fêz uma pausa, após o que acrescentou:

— Por falar em fans, aconteceu-me, há pouco, um fato interessante.

Solicitamos, então, que nos narrasse o acontecido, com todos os efes e erres.

— Imagine você que, nos últimos dias do ano transato, recebi uma extensa carta de Montevidéu, na qual um jovem, em mais de cinco laudas, me confessava ardorosamente a sua admiração por mim e pela minha voz, dizendo que estava disposto a vir ao Rio, imediatamente, para realizar as suas românticas propostas, dependendo, é óbvio, da minha resposta.

O marido da nossa entrevistada, calado, até então, resolveu manifestar-se sôbre o ocorrido, dizendo:

— Naturalmente, a notícia do nosso casamento ainda não chegou até o Uruguai...

— Não se importe, porém. Brevemente, êsse admirador romântico ficará sabendo que, desde 1942, passei a chamar-me Carmélia Curvelo Ramos... — finalizou, sorridente, a exclusiva da Rádio Mayrink Veiga.

PERDA DE FOSFATOS?

use
For-T-Fosfatos

Para a Memoria e
Sistema nervoso

Maiores esclarecimento escrevam:
Caixa Postal 3.061 - Rio

DOENÇAS DO FIGADO

USE **HEPATINA**
N.S. da Penha
A VIDA DO FIGADO

Maiores esclarecimento escrevam:
Caixa Postal 3.061 - Rio

Ronaldo Lupo e Ciro Monteiro, numa cena de "Estou aí?", película na qual o aplaudido "chansonnier" desempenha o galã

aqueles que escutam rádio no Brasil, tenho todo o interêsse de esclarecer o que provoque curiosidade.

— Quando começou?

— Estreei no "broadcasting" em 1939. Criei um gênero todo pessoal, fugindo à rotina dos sambas, não por depreciá-los, mas por interêsse de não me banalizar... Meu próprio temperamento pedia que eu enveredasse por outro caminho... Mais romance, pedia o meu "imo"... E assim o fiz. Músicas leves, engraçadas, sem serem "salgadas", com um ligeiro acento para a cançoneta francesa, mas com uma característica bem brasileira, e que pedem do intérprete, modesto como eu, uma interpretação músico-teatral. Se consigo dar essa interpretação, não sei... Só posso afirmar é que tenho agradado. Não é o suficiente?

— Muito bem, Ronaldo. Já que está tão expansivo, diga-me algo sôbre os seus projetos para o futuro.

— Meus projetos para o futuro, são iguais a todos os de quem tem responsabilidade diante dos seus admiradores... Acertar cada vez mais. Aprimorar os dotes artísticos e apresentar, sempre que possa, novidades.

— Mas, ao que parece, o Cinema nacional te roubará ao Rádio, não?

— Nunca, meu caro. O Cinema ainda é um passa-tempo. O Rádio já é uma realidade. Um não prejudica o outro. São irmãos que se socorrem nos momentos precisos... O que nos carece, está claro, é isso: União. Felizmente, nesse sentido, essas duas atividades artísticas se têm dado muito bem. E, se o Cinema nos dá a oportunidade de vermos até onde chega o nosso prestígio artístico, o Rádio nos proporciona êsse prestígio.

— Muito bem, Lupo. Estamos satisfeitos. E, como nós, ficarão satisfeitos os seus fans.

— Adeus. Peço que agradeça por mim, a todos os que me têm incentivado com seus aplausos, ou por intermédio de cartas que tenho recebido. Oxalá, a REVISTA DO RÁDIO continui como vem sendo até agora: a líder das revistas especializadas.

Um abraço, um apêrto de mão, o redator para a revista e o artista para o estúdio.

Outra cêna de "Estou aí?", vendo-se o nosso entrevistado ao lado de Emilinha Borba

Rádio de Minas

(Conclusão da pág. 20)

— "Programa do Pinduca". Aos domingos, a partir das 20 horas, pela onda da Rádio Inconfidência. Apresentação e direção geral de Seixas Costa, com o valioso auxílio de Tio Zeca e Elias Salomé.

— Um conjunto que vem agradando é, sem favor, "Caidos do Céu". Pertence ao "cast" da Rádio Guaraní.

— A Inconfidência tem um novo locutor — Sérgio Montenegro.

UM CASAMENTO FELIZ

O conservantismo político, moral e religioso, bem como a inclinação a receber ordens, são a melhor base para um casamento bem sucedido, de acôrdo com o professor Herbert Lamson, da Universidade de Boston.

O melhor material para a confecção de um marido, a seu ver, é encontrado entre homens de meia idade, ou nas últimas casas dos vinte, os quais já se ajustaram ao ambiente, não sendo "mimados" pelos pais e, além disto, emotivamente equilibrados.

Uma tendência à variação da depressão à felicidade ou aderir a organizações denota, por outro lado, uma grave fraqueza emotiva, que pode ser causada por insegurança psicológica.

Seis meses de conhecimento entre os futuros cônjuges, antes do casamento, deviam constituir o mínimo. Os noivos deviam investigar a vida pregressa e as preferências um do outro.

Por fim, contrariando a opinião geral, o Dr. Lamson diz que, de fato, não vê motivo para que a espôsa deva ser mais jovem que o marido, pois que, de regra, a mulher sobrevive ao espôso.

PENSAMENTOS

Tudo é ilusão e vaidade fora do terreno das verdades lentamente adquiridas. — EMILE ZOLA.

A verdade não existe senão para as almas fortes e desinteressadas. — NIETZSCHE.

Ai dos que vivem só na terra olhando o horizonte com o olhar da carne! Esses não vivem. — GUERRA JUNQUEIRO.

O homem que se domina a si mesmo, supera aquêle que conquista cidades. — RICHARD H. HOFFMANN.

PERFUME-SE COM DISCREÇÃO

Não se perfume com excesso. Lembre-se que o exagêro é sempre contraproducente. Não esqueça que a noite é o momento mais apropriado para expressar sua personalidade em perfume. As pequenas que trabalham devem usar o perfume em pequenissima quantidade ou substituí-lo completamente pela fragância suave de uma água de colônia.

CHI LO SA...

Quem sabe até onde vai a audácia das paixões humanas? — ESQUILO.

Abrahão Bordinhão

★ REVESTIMENTOS E MOLDURAS

★ ESTUQUE ESTAFE EM GERAL

★ CERÂMICA DE ITAIPAVA

Abrahão Bordinhão

Av. N. S. de Copacabana, 308 - A

PREPARANDO PARA O FUTURO

A criança, a quem tudo se facilita, acostuma-se a ver satisfeita qualquer de suas vontades. Se, ainda pequena, lhe contrariam um capricho, tem crises nervosas; se adulto, sofre um insucesso, desanima e dificilmente consegue equilibrar-se na vida. Eduque seu filho, ensinando-o a contentar-se com o razoável e sem lhe satisfazer todos os desejos, para que, mais tarde, êle saiba vencer dignamente as dificuldades da vida.

CUIDE DE SUA ESCOVA DE DENTES

Depois de escovar os dentes, enxague a escôva com água fria e seque-a enèrgicamente com uma toalha. Conservará assim durante maior tempo a dureza de suas cerdas.

ANTOLOGIA

A única guerra que, até hoje, aprovei foi a guerra de Troia. Estalou por causa de uma mulher. Ao menos, os homens sabiam o motivo por que combatiam. — WILLIAM LEON PHELPS.

★

Há naturezas ferozes e tranquilas. São destinadas para os vendavais. — VICTOR HUGO.

BANCO FEMININO

Insistiu-se sempre em que as mulheres não entendem de negócios e que são más administradoras.

Claro está que estas acusações têm sido formuladas, geralmente, por esposos mal humorados. E uma prova, entre muitas, contra essas asserções é a existência, em San Francisco, nos Estados Unidos, de um banco que é totalmente administrado por mulheres.

Todos os seus empregados, a administração e a diretoria do mesmo estão compostas exclusivamente de representantes do belo sexo.

Este estabelecimento foi criado, faz mais de quinze anos, pela senhora Chag Horgee, de origem chinesa, e se mantem em uma situação tão próspera que é considerado como um dos mais poderosos da cidade.

A senhora Horgee usa os mesmos sistemas dos outros estabelecimentos bancários e dá conselhos úteis a seus clientes sôbre inversões vantajosas em tôda classe de negócios. A única coisa que diferencia êste banco feminino dos demais, é que não concede créditos para contrair casamento.

É BOM SABER QUE...

Ninguem anda de capote em pleno verão: seria simplesmente absurdo. Pois quem come feijoadas, muita carne e pratos gordurosos, nos dias de calor, comete absurdo ainda maior: fica como que encapotado por dentro. Coma de acôrdo com o clima e as necessidades de seu organismo: no verão, evite as comidas gordurosas e muito condimentadas.

PARA AS MÃES

Os pais nunca devem lançar em rosto dos filhos defeitos físicos que êstes tenham. Nem mesmo convem lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a se considerar inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, prêsa do que se chama complexo de inferioridade. Se seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.

A CONSERVAÇÃO DOS CREMES

Os cremes e os leites de beleza devem manter-se longe do calor. Um calor intenso destrói o equilíbrio de certos cremes e pode inutilizá-los.

Betty Hutton, famosa "star da Paramount, apresenta, aqui, interessante sugestão às leitoras que nestes dias quentes, procuram as praias. Examinem o "maillot" e vejam se não é um amor

ENXOVAIS PARA NOIVAS

COMPLETO SORTIMENTO

Vendas à vista ou a crédito SEM FIADOR

A NOBREZA

URUGUAIANA 95

Tel.: 23-4404

CRÍTICA:

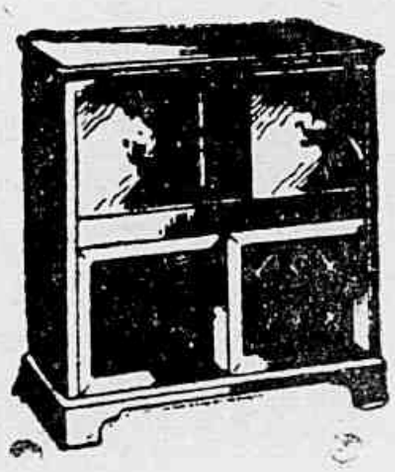
SEQUÊNCIA G-3

DEMÓSTENES GONZALEZ

A consagração de um programa de rádio depende exclusivamente da fôrça que êle tenha para prender o ouvinte e fazer com que êsse ouvinte sinta, também, que está participando do programa.

Sem falar nos programas de auditório que, em verdade, atingem apenas a um limitado número de escutas, quero falar da "Seqüência G-3" porque considero êsse programa, senão perfeito, pelo menos um dos que mais realiza em proveito do povo e que tem, realmente possibilidades para atingir um maior número de ouvintes. Trata-se de uma audição que não cretiniza o povo, pelo contrário, trabalha para elevar o seu nivel intelectual. Nas produções de César de Barros Barreto, principalmente, ensina-se a prática da democracia e aí o rádio está no seu legítimo papel. Quando o "Zé-Povinho" se queixa que falta água e o estômago está doendo, fala por todos nós e consegue realizar a participação do povo inteiro naquêle programa. Todos gostarão de escutá-lo, porque alí vão as queixas e as reclamações de todos. E' um "broadcast" sadio e que atinge as finalidades do rádio. Diverte sem cretinizar e educa sem palavras difíceis e sem métodos complicados. Não conheço ninguém da G-3 e jamais ví os seus produtores, mas a verdade manda dizer que alí se faz rádio e do bom.

Entretanto, aquela participação das crianças nas "Histórias da Carochinha", não convence e não agrada. Audição para garotos deve ser isolada, em outro horário e exclusivamente para a petizada. Bem feito é o "Cordão dos Chaleiras", excelente a "Sinuca do Dia" e sadio o humorismo que faz Alexandre de Souza em "Mariquinha e Maricota". Magnífica a Orquestra Tabajara e regulares os números de canto, pois que o repertório dos artistas é quase nenhum. Déo, indiscutìvelmente uma boa voz, estragada com um péssimo repertório de adaptações cretinas e patriotices ridículas. As Garotas Tropicais, apesar da ternura da voz e da maciez das suas interpretações, só cantam um número realmente bom, que é o samba de Arí Santos, "Santa Terezinha". Arací de Almeida, a grande Arací, felizmente consegue se manter com o repertório de carnaval que, sem ser de primeira, é bom. Badú, que para os ouvintes de casa é apenas pausa, bumbo e risos do auditório, não compromete porque são raras as suas apresentações. Pato Preto, Zé e Zilda, Jorge Veiga e Mário Camargo se defendem como podem. Roberto Silva, bom: Colé e Celeste Aida, ótimos. Aconselhamos, todavia, aos dirigentes da Tupí a rogar aos seus artistas mais cuidado com os repertórios. A dupla Verde-Amarelo largou o "Cadê Jane" e pegou "Casa Vazia", dois xaropes que nem parecem produto dêsses dois grandes distiladores de samba que são Wilson Batista e Erasmo Silva. Contudo, a parte musical é amplamente compensada pela parte falada, pois Paulo Gracindo e Antônio Maria sabem prender o auditório sem esquecer os ouvintes de casa. São alegres sem se tornarem espalhafatosos. Sabem que milhares de pessoas os escutam e não trocam essas milhares pelas cento e poucas que estão no auditório. Êles valem o cartaz.



CONSERTOS E TRANSFORMAÇÃO DE RÁDIOS EM VITROLAS

Irac Rádio

Rua Riachuelo, 194
1.º e 2.º andares
Tel. 32-3101

Gilberto Alves...

(Conclusão da pág. 31)

Em seguida, indagamos qual o seu prato predileto.

— Quer saber de uma coisa? Eu sou de boa boca...

Quisemos, saber, então, quais os dias de sorte e os de azar do nosso entrevistado.

Rindo, respondeu-nos Gilberto:

— Não acredito nessas coisas. Tudo, para mim, corre bem, graças a Deus. Por isso, meu caro, não tenho nenhuma superstição.

— Como é que você passa as horas de lazer?

— Como os garotos do meu bairro: soltando papagaios ou resolvendo alguns dos muitos quebra-cabeças que possuo.

— Gosta de ler? Quais os autores que prefere, Gilberto?

— Aprecio imenso a leitura, porém, não tenho predileção por muitos autores. Gosto apenas de um: Malba Tahan, do qual possuo todos os livros. Fora disso, sou doido por biografias, sendo possuidor de uma infinidade delas, dos mais consagrados escritores. Mas...

Gilberto fêz uma pausa, e quando íamos perguntar o que havia, êle acrescentou:

— Mas também sou doido por histórias em quadrinhos, sendo alvo, por isso, dos gracejos dos meus colegas e amigos...

Perguntamos, em seguida, ao nosso entrevistado, que nasceu no Rio a 15 de abril, tem 1,63 de altura, pesa 70 quilos, calça sapatos 38 e usa colarinhos 39, quantas cartas havia recebido até agora.

— Assim de chofre, é difícil responder. Mas, posso assegurar-lhe que já recebí mais de trinta mil. Ainda outro dia queimei umas 16 mil...

— Qual o gênero de música que prefere?

— Gosto bastante de valsas e sambas.

Arrematando a entrevista, perguntámos quanto já ganhara êle até o momento, entre rádio, excursões, discos e festivais.

Gilberto coçou a cabeça, pensou, pensou e, em seguida, finalizou:

— Já ganhei um bocado de cruzeiros à custa da minha voz. Porém, e isto é a pura verdade, ainda não ganhei o suficiente...

RÁDIO DE PERNAMBUCO

Por J. CELSO RAMOS

Este aqui é Luiz Bandeira, festejado intérprete de melodias populares. Pertence ao "cast" da Rádio Clube e é dono de grande cartaz em Recife

Alcançaram grande sucesso os programas carnavalescos da Rádio Clube de Pernambuco, com a colaboração da Orquestra de Frevos A-8. Desde janeiro último que a veterana emissora apresentou diàriamente vários programas de Carnaval, entre os quais vale destacar o "Carnaval em 3 Rítmos", redigido por Telga de Araújo.

* * *

A Rádio Jornal do Comércio está agora apresentando interessante programa de variedades denominado "Caravana das 9", redação de Ubirajara Mendes e desfile de valores do "cast" L-6.

* * *

Sônia Maria é o nome de uma das nossas melhores sambistas. Dona de uma bela voz a sambista da P. R. A-8 vem-se firmando dia a dia nas suas audições semanais.

* * *

O programa de auditório "Variedades Fernando Castelão", que todos os sábados é apresentado pelas ondas da Rádio Club, continua a agradar. Comandado por Fernando Castelão, revelação como animador de auditório e radiator, é indiscutìvelmente o programa de auditório mais completo do nosso Rádio.

* * *

Com o concurso da sua Orquestra Sinfônica, a Rádio Jornal do Comércio apresenta semanalmente um belo programa intitulado "Rapsódia", sob a orientação de Teófilo de Barros Filho e direção musical de Vicente Fitipaldi.

Movimentam-se novamente os cronistas radiofônicos da Capital para fundar o seu órgão de classe, a Associação dos Cronistas Radiofônicos de Pernambuco, tendo à frente o veterano radialista e cronista Luiz Maranhão.

* * *

A saida do solista dos "Ases do Rítmo", deu motivo para que aparecesse no nosso Rádio uma verdadeira revelação como cantor. Trata-se de Claudionor Germano que possui interpretação digna de registro. Perdeu assim o querido conjunto pernambucano uma das suas melhores figuras enquanto ganhou o rádio pernambucano um grande cantor.

Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente científicos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA.

ANTARCTICA

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

RÁDIO DE S

INÍCIO DE CONVERSA

A partir de hoje (e doravante todos os meses, se Deus quiser), os leitores desta revista encontrarão meia dúzia de linhas falando do rádio de São Paulo. Além de notícias, informações, curiosidades e novidades, iremos comentando programas, intérpretes, rádio-teatro, locutores, redatores e tudo o mais que acontecer no "broadcasting" paulista e possa interessar ao grande público do Brasil. Nossos comentários terão um curso ameno, simples e despretencioso, com caráter mais informativo do que pròpriamente de crítica. E' claro que nem sempre o cronista poderá aplaudir tudo o que se fizer. Mesmo assim, sua conduta terá, permanentemente, intúitos elevados, com características construtivas de quem procura compreender os nossos artistas radiofônicos, enquadrando-os dentro do ambiente do nosso "broadcasting" e das possibilidades reais que êsse ambiente lhes faculta.

O que é certo, porém, é que o rádio de São Paulo poderá, doravante, contar com a REVISTA DO RÁDIO, pois esta secção que hoje se inicia, outra coisa não pretende e ambiciona senão ser útil aos seus leitores, que aqui encontrarão um punhado de notícias e informações a respeito do sem-fio bandeirante. Entendidos?

MÁRIO JÚLIO

Manuel Durães, dirigente do "cast" rádio-teatral da Record, é, inegàvelmente, um dos mais completos rádio-atores

Mário Júlio

Do presente número em diante, tudo quanto se refira ao Rádio de São Paulo será tratado nesta revista por Mário Júlio. Os paulistas bem o conhecem: talento e sobriedade que se aliam a entusiasmo e sensatez. Jornalista emérito e profundo conhecedor do Rádio, temos certeza de que fizemos uma escolha fiel e justa. E' êle, doravante, a voz desta revista em São Paulo.

A DIREÇÃO

A BANDEIRANTES

A Rádio Bandeirantes, que está confortàvelmente instalada em prédio novo, um arranha-céu da rua Paula Souza, onde inaugurou um amplo auditório, e outros melhoramentos técnicos, vem levando a capricho a sua nova linha de programação. A PRH-9, que é a menina dos olhos de Rebelo Júnior, seu diretor, está com jeito de subir mais alguns pontos na cotação dos ouvintes com as suas bonitas realizações.

A TUPÍ E A DIFUSORA

A Tupí e a Difusora vão indo bem. Como sempre. Bons programas, bons cantores, bons redatores, bons rádio-atores. A sua equipe continua brilhando. Túlio

Arminda Falcão, cantora de melodias portuguesas da rádio Tupí. É uma das belas vozes do "broadcasting" paulista

Waldemar Ciglioni, "rádio-man" de qualidades, é o maioral da Rádio São Paulo, onde faz um pouco de tudo

Cidinha Silveira, uma das sambistas da terra da garoa, integra a equipe de exclusivos da Rádio Cultura

ÃO PAULO

de Lemos, Walter Porster, Homero Silva, Rosa Pardini, Osni Silva, Ciro Bassini, Oduvaldo Viana, Lia Borges de Aguiar, Marino Gouvêia, Dionísio Azevedo e outros continuam apresentando bom rendimento do seu trabalho. O ponto alto de novidade na Tupi foi sem dúvida, a audição do famoso violinista George Boulanger.

A RECORD

A PRB-9 vai marchando no ritmo de sempre. Com programas que agradam e programas que não agradam. Entretanto, Isaura Garcia, Blota Júnior, Osvaldo Moles, Neide Fraga, Zé Fidelis, Manezinho Araujo e outros fazem sempre bom rádio. Das 11 emissoras de São Paulo, a Record é a única que cobra ingressos para os seus programas de auditório.

RÁDIO SÃO PAULO

A Rádio São Paulo tem melhorado bastante, nestes últimos tempos. Êste ano, então, a emissora de Waldemar Ciglioni está apresentando uma série de novos programas que se recomendam na sua quase totalidade. Merecem registro especial as seguintes realizações: "Sob a luz do meu bairro", "7 dias em 30 minutos", "Sertanejadas", "A valsa nasceu em Viena", não se podendo esquecer que o seu rádio-teatro é considerado um dos melhores.

A PANAMERICANA

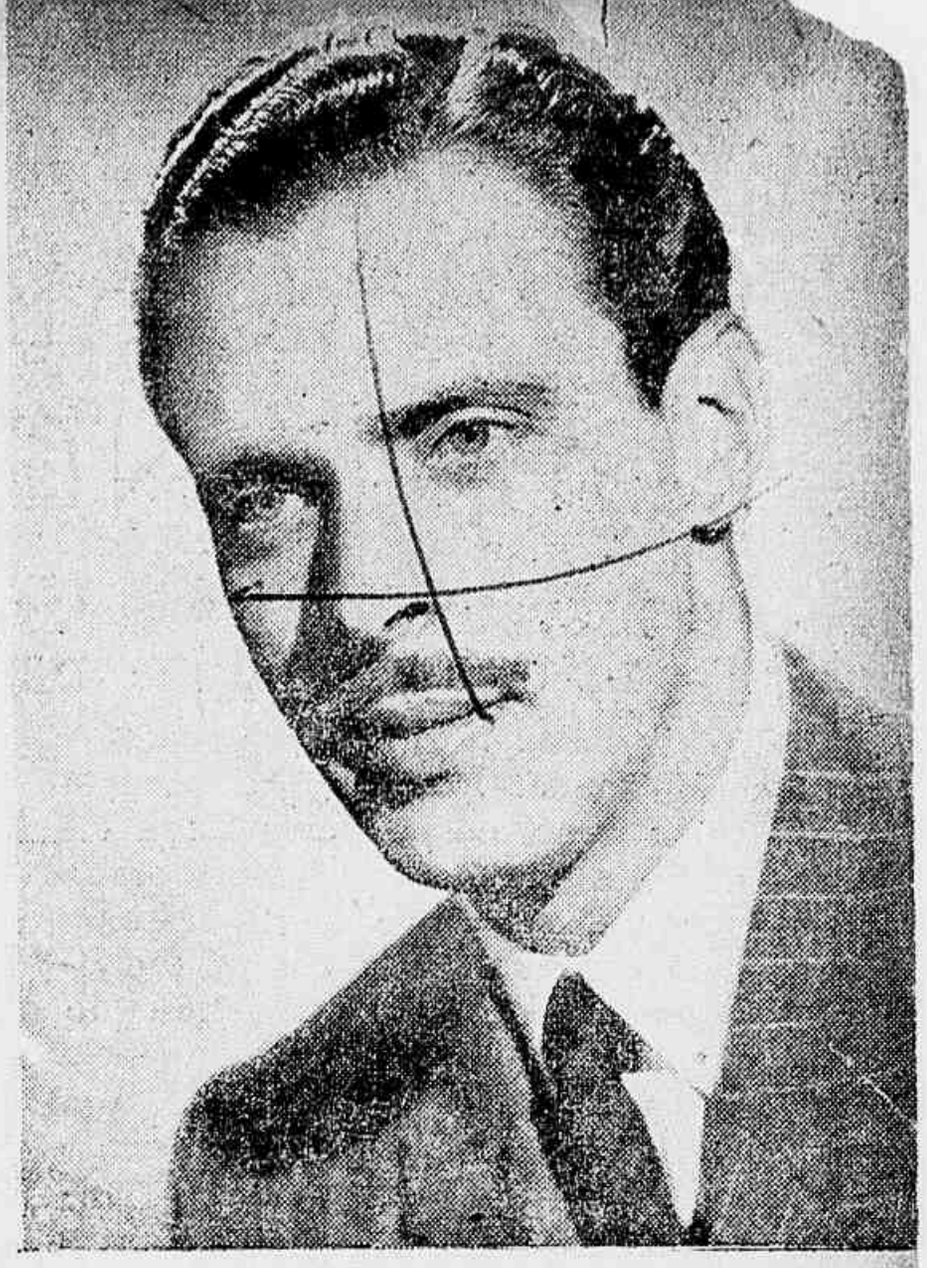
Esta emissora, como é por demais sabido, é especializada em esportes. E vai daí...

CRUZEIRO DO SUL

A Cruzeiro do Sul atravessa um período de confusão, de verdadeira marcha a ré, pois tendo dispensado quase todos os artistas do seu "cast", está transformada numa verdadeira máquina de rodar discos. Todavia, há quem afirme, que a direção da PRB-6 não pretende persistir no êrro e já está tratando de formar novamente a sua equipe de cantores, redatores, etc.

A CULTURA

A Rádio Cultura vem-se conduzindo bem, muito bem mesmo. Tem ótimos programas culturais como "Repto aos enciclopédicos" um dos melhores que conhecemos. José Nicolini, seu diretor, é um homem que entende do riscado e leva o negócio muito a sério.



Walter Forster, primeira figura do rádio-teatro da Difusora, além de ser excelente galã, escreve boas novelas

RÁDIO GAZETA

A Rádio Gazeta, cujo "slogan" continua sendo a "Emissora de Elite", continua realizando carinhosamente a sua missão cultural, transmitindo apenas músicas eruditas, merecendo elogios o seu "cast" de artistas líricos.

☆

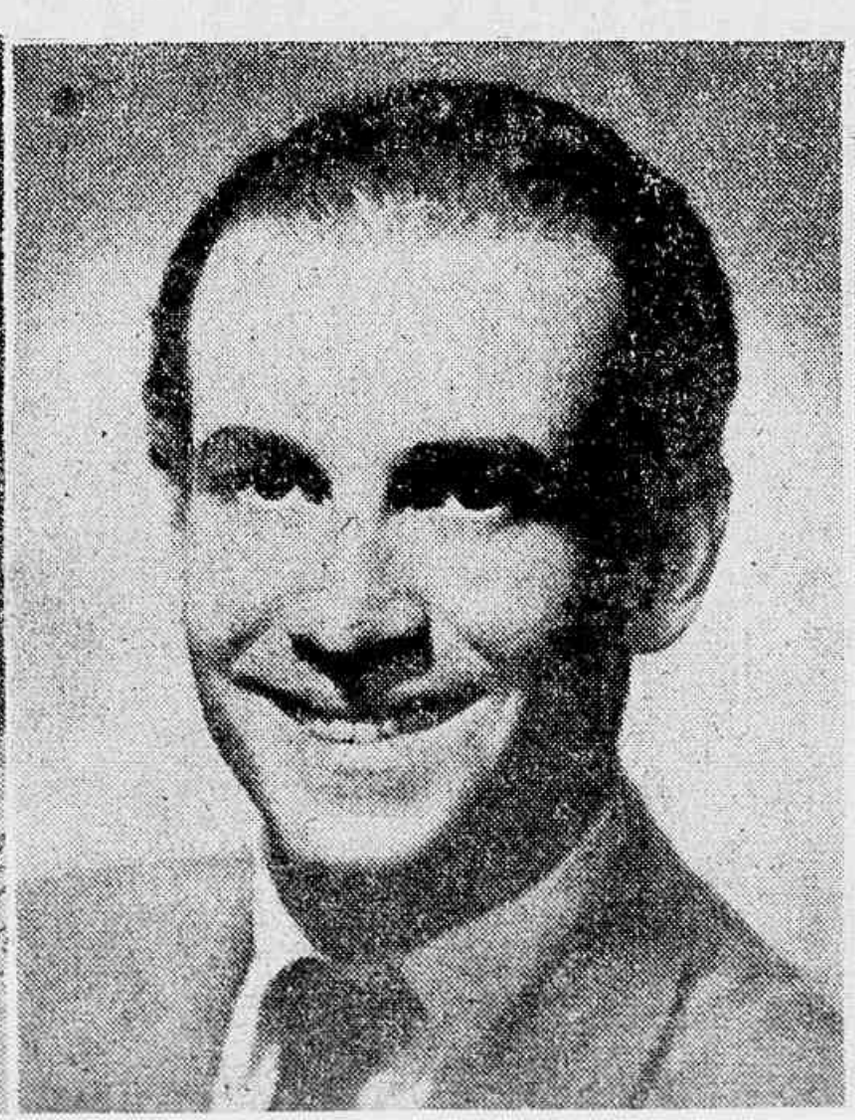
SABIA?...

Você sabia que o nome do humorista Zê Fidelis, da Rádio Record, é Gino Costopasi?

Anita Gonçalves, soprano lírico do sem fio sampaulino. É exclusiva da Rádio Gazeta

Assis Pacheco, aplaudido tenor bandeirante, exclusivo da Rádio Gazeta, atração dos programas de estúdio

Ivaní Ribeiro, um dos grandes cartazes femininos do rádio paulistano, está, atualmente, na Bandeirantes



COPACABANA GANHOU UM RESTAURANTE DIGNO DE SUA TRADIÇÃO

O RESTAURANTE E BAR "MYATÃ, MONTADO COM ESMÊRO E LIMPEZA, É O PONTO DE CONCENTRAÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA GENTE ILUSTRE DAQUÊLE BAIRRO

Felizmente, existe já alguma coisa nessa nossa maravilhosa cidade, digna de ser considerada por todos os que se interessam pelo desenvolvimento e pela civilização desta São Sebastião do Rio de Janeiro.

Temos em Copacabana um Restaurante digno de ser trazido ao conhecimento de todos os interessados em estabelecimentos onde se encontrem, além, do bom passadio, um ambiente fino e sem o perigo da desmedida exploração que vai correndo todos os cantos da nossa cidade. Trata-se do RESTAURANTE E BAR MYATÃ, situado à Avenida Nossa Senhora Copacabana número 202, perto do Lido. Montado com todos os requisitos modernos, dirigido por elementos conhecedores do "metier", com muita limpeza, "menú" variadíssimo, êsse Restaurante veio preencher uma lacuna que se fazia notar naquêle bairro chique da Cidade. E o que se faz notar de diferente nesse estabelecimento é justamente a modicidade dos preços, coisa nada comum em Copacabana. Fomos procurar os proprietários do "MYATÃ, e com os mesmos palestramos, pois o nosso interêsse é apontar, honestamente, aos nossos leitores, casas como essa que merecem o apoio de todos os que incentivam o comércio honesto da nossa terra. Lá chegando, fomos recebidos pelos srs. Halbernes Sousa e João Nunes, o primeiro responsável pela parte administrativa e o segundo pela parte culinária. Ambos, são profundos conhecedores do ambiente, pois de há muito que dirigem casas dêsse gênero. O sr. Nunes foi 14 anos chefe de cozinha do "Copacabana Palace". Disseram-nos, êles, que o Restaurante Myatã só tem um objetivo: Servir bem. Quanto a aceitação que a sua casa mereceu, prova a frequência fina que a mesma tem: literatos, jornalistas, diplomatas, elementos de Rádio e Teatro, etc., todos acolhidos com igual carinho e satisfeitos com o modo pelo qual são tratados. Possui o Restaurante uma característica de servir bem e barato: o preço fixo. Parece incrível que no bairro mais chique da cidade se encontre uma casa tão bem montada e onde o cliente pode se alimentar por apenas 20 cruzeiros!

Satisfeitos com os esclarecimentos que nos foram prestados, agradecemos aos proprietários do Myatã.

Um aspecto do salão do Restaurante e Bar Myatã, a mais completa casa no gênero. O referido estabelecimento é frequentadíssimo pelos artistas do nosso rádio bem como pelas famílias e gente ilustre de Copacabana

No clichê, um recanto do Myatã, vendo-se os srs. Halbernes Sousa e João Nunes, dirigentes do conceituado estabelecimento da Av. Nossa Senhora de Copacabana, cujo objetivo primordial é servir bem por preços acessíveis

Restaurante e Bar MYATÃ

AV. N. S. COPACABANA, 202 — (Anexo) TEL. 25-0069

Sob a orientação dum americano, com 25 anos de experiências culinárias, sendo 14 do Copacabana Palace

H. SOUZA & NUNES

REFEIÇÕES A LA CARTE E MENU AO PREÇO FIXO DE CR$ 20,00 COM DIREITO A SERVIÇO, 3 DIFERENTES PRATOS E SOBREMESA

ENTREGA-SE A DOMICILIO

AMBIENTE FAMILIAR

FRANQUEADO AO PÚBLICO DAS 10 ÀS 23 HORAS DIARIAMENTE

RESTAURANTE E BAR MYATÃ

CIA. CERVEJARIA LUSITÂNIA

SÍMBOLO VIVO DA INDÚSTRIA NACIONAL

CERVEJAS:
Exhibição
Especial

REFRIGERANTES:
Soda
Guaraná
Limão
Água Tônica

LICORES:
Creme de cacau
Chartreuse
Anisete
Anis

APERITIVOS:
Cordialgin
Vermouth
Vi. Quinado
Fernet
Bitter

Produtos incomparáveis de sabor agradabilíssimo

RUA TESOURO DA SILVA, 749 a 759 — RIO — Tels.: 38-3441 e 28-5704